

Autora

**DANIELA RODRIGUES
DE SOUSA FERNANDES**

Organizadores

Maria Alice Mota

Liliane Pereira Barbosa

Welber Nobre dos Santos

LEITURA MOVIMENTO MENTE



Autora

**DANIELA RODRIGUES
DE SOUSA FERNANDES**

Organizadores

Maria Alice Mota

Liliane Pereira Barbosa

Welber Nobre dos Santos

LEITURA MOVIMENTE

MONTES CLAROS - MG
2025

Leitura MoviMente

Autora Daniela Rodrigues de Sousa Fernandes

Editoração Coelum Editorial

Preparação e Revisão Textual Bárbara Rayne Nunes Cardoso

Projeto Gráfico e Diagramação Bruna Ranyne Nunes Cardoso

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F363

Fernandes, Daniela Rodrigues de Sousa

Leitura MoviMente / Daniela Rodrigues de Sousa Fernandes. Organização Liliane Pereira Barbosa, Maria Alice Mota, Welber Nobre dos Santos; revisão e preparação textual Bárbara Rayne Nunes Cardoso; projeto gráfico e diagramação Bruna Ranyne Nunes Cardoso. – São Paulo: edição dos autores, 2025.

Livro em PDF

ISBN 978-85-7221-473-5

1. Clube de leitura estruturado. 2. Literatura. 3. Ensino de literatura. I. Fernandes, Daniela Rodrigues de Sousa. II. Barbosa, Liliane Pereira (Org.). III. Mota, Maria Alice (Org.). IV. Santos, Welber Nobre dos (Org.). V. Cardoso, Bárbara Rayne Nunes (Rev. e Prep. textual). VI. Cardoso, Bruna Ranyne Nunes (Proj. gráfico e Diag.). VII. Título.

CDD 808.07

Para

Nando e Dan,

Meus meninos grandes!

S

Sumário

APRESENTAÇÃO	6	
HISTÓRIA DO LEITOR	7	
UNIDADE 1		
PLANEJANDO O CLUBE DE LEITURA	8	
DEFINIÇÃO	9	
Tipos de clube de leitura	9	
ETAPAS DE ORGANIZAÇÃO DO CLUBE DE LEITURA	10	
Modelagem	10	
Prática	11	
Avaliação	14	
UNIDADE 2		
INICIANDO O CLUBE DE LEITURA	15	
START NO CLUBE DE LEITURA	16	
1ª ETAPA	18	
2ª ETAPA	19	
3ª ETAPA	20	
4ª ETAPA	21	
DIÁRIO DE LEITURA	24	
O que é o Diário de Leitura?	24	
UNIDADE 3		
DESENVOLVENDO O CLUBE DE LEITURA	25	
FELICIDADE CLANDESTINA	26	
1ª ETAPA	27	
2ª ETAPA	29	
3ª ETAPA	30	
4ª ETAPA	33	
UNIDADE 4		
35 REFLETINDO A LEITURA		
36 O ESPELHO		
37 1ª ETAPA		
38 2ª ETAPA		
39 3ª ETAPA		
41 4ª ETAPA		
UNIDADE 5		
47 PENSANDO A LEITURA		
48 FELIZ ANIVERSÁRIO		
49 1ª ETAPA		
51 2ª ETAPA		
52 3ª ETAPA		
54 4ª ETAPA		
UNIDADE 6		
55 EXPERIENCIANDO A LEITURA		
56 MISSA DO GALO		
57 1ª ETAPA		
59 2ª ETAPA		
61 3ª ETAPA		
62 4ª ETAPA		
UNIDADE 7		
66 AVALIANDO O CLUBE DE LEITURA		
69 REFERÊNCIAS		
72 SOBRE A AUTORA		
73 SOBRE OS ORGANIZADORES		

A apresentação

Caros colegas, é com muita alegria que disponibilizo o e-book *Leitura MoviMente* para download gratuito. Esta obra é resultante da minha pesquisa de mestrado, em que investiguei o ensino de literatura a partir da estratégia do clube de leitura estruturado.

Aqui vocês encontrarão atividades de leitura produzidas a partir dos contos “Felicidade Clandestina” (1971) e “Feliz aniversário” (1998), da autora Clarice Lispector; bem como “O espelho” (1896) e “Missa do galo” (1899), do escritor Machado de Assis. A função deste material pedagógico é promover a interação, a participação e o compartilhamento de leituras entre os alunos, segundo a prática do clube de leitura estruturado (Cosson, 2020), que, por sua natureza flexível, permite que a leitura literária seja combinada com a produção escrita e outras modalidades de textos e linguagens como filmes, telas e letras de músicas, entre outras, as quais contribuirão para a formação de leitores na perspectiva interdiscursiva.

Pensando nisso, as atividades do e-book *Leitura MoviMente* contemplam uma abordagem de leitura reflexiva e dialógica, conforme é normatizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prevê a execução de um trabalho de leitura que conecte as práticas de linguagem, envolvendo a integração dos quatro (4) eixos: “oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística” (Brasil, 2018a). Nesse sentido, é importante ressaltar que as atividades propostas neste manual didático abrangem a leitura dos contos clássicos da literatura brasileira, juntamente com o reconhecimento dos intertextos essenciais à compreensão das narrativas. Além disso, incorporam sugestões de leitura de contos populares, tirinhas e poesias para que aconteça diversos movimentos de leitura na sala de aula.

Sabemos, afinal, que o encontro com a leitura não se dá de forma gratuita e requer a disponibilidade de pensar sobre o texto nas suas múltiplas nuances, nos espaços e formatos a que ele se configura.

Seja bem-vindo ao *Leitura Movimente*! Um caderno para você ler e se inspirar, fazer e rabiscar práticas de leitura significativas, conforme a realidade da sua turma.

Cordialmente,
Daniela Rodrigues de Sousa Fernandes

história do leitor

Caro Colega, convido-lhe a registrar neste espaço a sua jornada como leitor, lembrando como foi o seu envolvimento com a literatura. Faça uma viagem pela memória, destacando as pessoas, livros e personagens que desempenharam papéis significativos na construção do seu percurso literário. Refletir sobre essa história oferece-nos uma oportunidade para tornar a nossa existência mais significativa, com a certeza de que somos constituídos por um corpo-palavra, resultante de nossas leituras e visões de mundo, entrelaçadas em um diálogo constante com pessoas, livros, a natureza e o universo ao nosso redor.

[illegible]

UNIDADE 1

"Gosto de palavrar. As palavras são para mim corpos tocáveis, sereias visíveis, sensualidades incorporadas".

Fernando Pessoa

PLANEJANDO

O CLUBE

DE LEITURA



DEFINIÇÃO

O que é um clube de leitura?

Segundo o autor Rildo Cosson (2020), é uma prática ou estratégia de **leitura compartilhada** na qual os leitores participantes se reúnem para dialogar sobre textos diversos, lidos previamente, e construir os sentidos de forma colaborativa.

COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

Benefícios do clube de leitura conforme Rildo Cosson (2021):

- estreita os laços sociais entre os participantes; —
- reforça as identidades e a solidariedade entre os leitores; —
- favorece o desenvolvimento da competência literária dos envolvidos. —

COSSON, Rildo. Como criar círculos de leitura na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2021.

Tipos de clube de leitura

Há três tipos de clube de leitura:

- 1 os estruturados**, que contam com uma organização prévia, estabelecendo os papéis dos integrantes por meio de um roteiro que guia as interações e as atividades de registro antes e depois das discussões;
- 2 os semiestruturados**, que se abstêm de roteiros, mas contam com orientações feitas por um coordenador do clube de leitura a fim de instaurar as discussões e motivar o debate entre os integrantes;
- 3 os abertos ou não estruturados**, que não apresentam regras e os encontros acontecem mediante a discussão livre a partir das obras literárias selecionadas pelo grupo, conforme o cronograma de reuniões.

ETAPAS DE ORGANIZAÇÃO DO CLUBE DE LEITURA

A implementação da estratégia do círculo de leitura em sala de aula demanda critérios de organização explicitados por Rildo Cosson (2021) em seu livro *Como criar círculos de leitura na sala de aula*, aplicados por meio de três etapas primordiais: modelagem, prática e avaliação, que se subdividem em outras.

Modelagem

O professor mediador apresenta a estratégia para os alunos, demonstrando-lhes o seu funcionamento, as regras de participação, o cronograma e o calendário de leituras.

A **modelagem inicial**, coordenada pelo professor, é a etapa em que se apresenta aos alunos o funcionamento e as instruções do clube de leitura, ensinando-lhes os procedimentos para a organização e o desempenho dos participantes. Assim, para que haja uma compreensão efetiva quanto às especificidades do clube de leitura, o autor Rildo Cosson (2021) sugere que o professor mediador “demonstre” e “ensaie” com os estudantes as fases de

organização dessa prática por meio de encontros semanais de 50 minutos, por um espaço de tempo de até duas semanas, repetindo algum procedimento não compreendido, quando necessário, até que tudo seja internalizado pelos estudantes para o sucesso da prática. Portanto, a modelagem é também considerada uma etapa de ajustes que pode ocorrer em outros momentos do desenvolvimento do clube de leitura.

Prática

A segunda etapa é a **prática**, executada pelos alunos, que se subdivide em outras seis fases, assim descritas:

1 Seleção das obras¹, definidas pelo professor em diálogo com os alunos. Em razão de o professor perceber que os alunos não têm repertório para indicar livros literários por si mesmos, pode-se, nessa situação, motivar a escolha por meio de visita à biblioteca da escola, em que os bibliotecários, em parceria com o professor de Língua Portuguesa, inicialmente, fazem o levantamento dos livros disponíveis para empréstimo e os apresentam aos estudantes, os quais farão a seleção posteriormente. Uma alternativa possível é que o professor leve para a sala de aula textos literários diversos, explicando aos estudantes as razões da escolha; e, em seguida, ofereça-lhes a oportunidade de proceder à seleção. Permite-se que os grupos do clube de leitura leiam a mesma obra literária em conjunto caso tenha a quantidade de exemplares disponíveis, alternando apenas os integrantes, em cada encontro, dos grupos de discussão. E, em outra situação, leiam livros diferentes, seguindo o sistema de rodízio dos participantes, já previsto.

Quanto à quantidade de livros selecionados para leitura, indica-se que o número, ao total, compreenda de três a quatro exemplares por semestre, pois o essencial é promover a *leitura intensiva das obras*, que, segundo Rildo Cosson (2021), é:

[...] ler observando cada aspecto da obra, os detalhes do contexto, da linguagem, da maneira de narrar a história, da construção das personagens, das suas falas, do confronto de pensamento entre o narrador e as personagens, as relações com outros textos e assim por diante, conforme as características do texto e a experiência do leitor (Cosson, 2021, p. 46).

2 Formação dos grupos, que devem contar com o número de quatro a cinco alunos, os quais obrigatoriamente se alternam conforme o sistema de rodízio em cada livro ou texto lido para que haja sociabilidade entre os estudantes.

1 Nesta seção, na qual descrevemos as etapas de estruturação do clube de leitura, optamos por manter a termo *obras* conforme foi utilizado por Cosson (2021) em seu livro *Como criar círculos de leitura em sala de aula*, para fazer referência aos livros literários a serem lidos, segundo o cronograma do clube de leitura.

3 Cronograma, consta de dois itens, sendo o primeiro, o **cronograma coletivo**, definido entre o professor mediador e os alunos mediante a organização do calendário de leituras com dia, mês e horário fixo dos encontros do clube de leitura, incluindo as obras literárias que serão lidas por um período de tempo, delimitadas de forma prévia pelos integrantes; e o **cronograma particular**, elaborado pelos alunos para que cumpram as leituras de forma antecipada e,

consequentemente, desenvolvam a sua autonomia. Orienta-se que, para alunos iniciantes no clube de leitura, o prazo para a execução do cronograma de leitura, para cada livro literário, não ultrapasse a quantidade de quatro (4) encontros por mês, sendo necessária uma semana de intervalo entre um encontro e outro. No entanto, cabe ao professor mediador definir os prazos e a quantidade de leituras conforme a realidade dos seus alunos.

4 Encontro inicial: inclui **quatro** passos em que o professor:

Relembra aos alunos participantes as regras e a organização do clube de leitura e dá início à **motivação** para a leitura da primeira obra escolhida, que pode acontecer por meio da exploração da materialidade do livro ou de outros instrumentos escolhidos pelo professor conforme a realidade da sua turma;

Apresenta aos alunos as atividades e a forma como serão desenvolvidas a partir da leitura, e os orienta para a escolha de um líder, responsável pelo registro e cumprimento das decisões do grupo em cada encontro do clube de leitura;

Orienta os alunos sobre a importância de seguir o cronograma individual de leitura;

Define com os alunos, ao final de cada reunião do clube, a leitura que será tratada no encontro seguinte.

5 Encontros mediais, em que são realizadas as discussões sobre a obra lida e se estruturam em **cinco** momentos:

orientação: o professor, no início de cada encontro, por um período de 10 a 15 minutos, aborda brevemente sobre algum aspecto da leitura ou do funcionamento dos grupos, tomando como referência o que os alunos compreenderam a partir da leitura feita em casa e o modo como desenvolvem as discussões em grupo na sala de aula;

discussão: é o momento em que os alunos trabalham em grupos por cerca de 20 a 30 minutos, compartilhando as leituras feitas previamente. Pode-se estimular a discussão entre os alunos iniciantes no clube de leitura por meio da proposição de atividades de registro criadas pelo professor ou, segundo Cosson (2021), da estratégia de cartões de função, constando tarefas específicas que orientem os alunos quanto à leitura e discussão da obra, sendo delimitados pelas funcionalidades, tais como: questionador, iluminador de passagem, conector, dicionarista, sintetizador, pesquisador, analista de personagem, registrador ou notário. Independentemente da estratégia, é importante que o professor observe e analise a condução das discussões nos círculos, fomentando o debate e a instauração de perguntas entre os participantes; e, de modo concomitante, examine a forma pela qual se operam as relações interpessoais entre os integrantes para que sejam realizados ajustes em outros encontros caso necessário;

registro: consiste na produção escrita realizada pelos alunos, de forma individual ou coletiva, conforme os objetivos definidos pelo professor em cada encontro do clube de leitura, devendo ocorrer no período entre 10 e 20 minutos. Os registros podem ser consolidados através de roteiros de leitura ou atividades sequenciadas que contemplem a produção de gêneros variados. Entre esses, o diário de leitura, por exemplo, pode se constituir em um instrumento que permite ao aluno fazer anotações sobre os intertextos, contextos e outras questões presentes no livro lido, a fim de *reescrever* a leitura ou, posteriormente, sanar os obstáculos encontrados no seu percurso de leitor por ocasião do encontro do clube de leitura, mediante diálogo com os outros integrantes, e acrescentar novas interpretações ou contribuições no seu diário de leitura;

organização: acontece quando o professor estabelece o tópico do próximo encontro do clube de leitura, em parceria com os alunos, e analisa se é preciso realizar intervenções quanto à organização do grupo ou explicar algum aspecto da leitura ou da língua que os alunos tiveram dúvida;

comentário: define-se pelo encerramento das atividades da primeira obra lida no clube de leitura, em que os grupos são desfeitos para a formação de novos círculos. É o momento de os integrantes, mediados pelo professor, conversarem sobre a participação deles relativa às leituras e atividades realizadas, individual e coletivamente, para fazer correção em algum detalhe nas próximas leituras no clube.

6 Encontro final

Resulta no fechamento dos trabalhos de leitura da primeira obra, indicada no cronograma inicial. O professor mediador, nesse momento, deve oportunizar que os alunos relatem as suas visões ou experiências de leitura, apresentem seus trabalhos para a comunidade escolar e os divulguem nas redes sociais da escola.

Avaliação

A terceira e última etapa de preparação do clube de leitura é a **avaliação**, que envolve o professor mediador e a participação dos alunos. Ressalta-se que essa fase não é exclusiva do fechamento da prática do clube de leitura, mas pode ocorrer em outras etapas do círculo quando houver necessidade de, mediante observação e análise, reestruturar algum aspecto que pode ser aperfeiçoado. A avaliação, segundo Cosson (2021), não se objetiva em validar a leitura dos alunos através de notas, e deve ser consolidada pelo viés formativo, em que os estudantes possam se autoavaliar, por exemplo, por intermédio de um questionário elaborado pelo professor e que pode ser feito na Escala Likert².

2 É uma escala numérica que acompanha questionários de avaliação para que os alunos avaliem o seu trabalho de forma reflexiva, podendo, inclusive, discutir os resultados com o seu(sua) professor(a), sendo recomendado que o aluno assine no final da ficha de autoavaliação para que se sinta responsável pelo seu progresso. Esse instrumento de avaliação é marcadamente numérico, mas o professor pode incrementá-lo e acrescentar na ficha uma aba que permite ao aluno escrever um comentário que não foi abordado nas perguntas do questionário (Bender, 2014).

UNIDADE 2

“Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher
com o seu amante”.
Clarice Lispector

INICIANDO

O CLUBE

DE LEITURA



START NO CLUBE DE LEITURA

Filme:

A sociedade literária e a torta de casca de batata (2008), Mike Newell

Duração do filme:

2h 04 min

Duração da proposta:

6 aulas de 50 minutos

Assuntos/Temas Transversais:

Clube de leitura, Segunda Guerra Mundial

Público-alvo:

Ensino Fundamental II (9º ano)

Interdisciplinaridade:

História, Geografia e Arte



Objetivos gerais

- Motivar os alunos para a criação e participação do Clube de Leitura.
- Possibilitar a instauração de experiências literárias entre os alunos por meio de filmes.
- Instaurar uma prática de leitura por meio de atividades sequenciadas que explorem a produção escrita de um **Diário de Leitura** a ser construído pelos alunos-leitores a partir das imagens e impressões do filme (Machado, 1998).

**Objetivos
específicos
vinculados à
BNCC**

- Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura e clubes de leitura (**EF69LP46**).
- Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas (**EF69LP44**).
- Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo (**EF69LP49**).

Temas

- A literatura como encontro e formação para a subjetividade.
- O diálogo da literatura com outros campos do conhecimento.
- Literatura e cinema.
- Letramento literário e multiletramentos.
- Diário de leitura.

**Materiais e
recursos**

- Projetor.
- Acesso à internet.
- Google Earth e Padlet.

1ª etapa

Título: Cine Pipoca

Carga horária: 3 horas/aula

Tema: Motivação para a leitura do filme apresentando o nome do filme, o elenco e o diretor da produção cinematográfica.

Atividade: Assistir ao filme em sala de aula acompanhados pelo(a) professor(a).

ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR

1 Baixe o filme antecipadamente para que os alunos o assistam em sala de aula ou, caso prefira, disponibilize o link aos estudantes, para que depois eles tenham acesso ao material em casa.

2 Os alunos poderão assistir ao filme em sala de aula, acompanhados pelo professor de Língua Portuguesa ou outro docente da turma que esteja participando da proposta didática.

3 O(s) professor(es) envolvido(s) na proposta deverá(ão) disponibilizar 3 horas/aula de 50 minutos para que os alunos assistam ao filme.

4 Sugiro que a escola, a pedido do professor, ofereça pipoca aos alunos para que haja um momento de descontração no dia do filme.

5 Motive os alunos para que assistam ao filme e os faça perguntas sobre o que pensam e o que será abordado nele, começando a discussão sobre o título da produção *A sociedade literária e a torta de casca de batatas* (2008) e a ficha técnica do filme.

ATIVIDADE: CONVERSA INICIAL SOBRE O FILME

- 1** Vocês já assistiram a esse filme?
- 2** Vocês consideram o título do filme sério ou cômico? Por quê?
- 3** Leiam a ficha técnica do filme disposta abaixo e observem as informações que ela veicula.
- 4** Quem é o diretor do filme? E o elenco, é formado por quais atores? Vocês conhecem algum dos atores desse filme?
- 5** O que imaginam que será tratado neste filme por meio do seu título e das informações que constam na ficha técnica?
- 6** Qual é a data de produção do filme? Qual é a importância dessa informação? Comente.



2ª etapa

Título: Experiência

Carga horária: 1 hora/aula

Tema: Discussão sobre o filme em grupos de até cinco alunos.

Atividade: Compartilhar com a turma as discussões feitas no grupo.

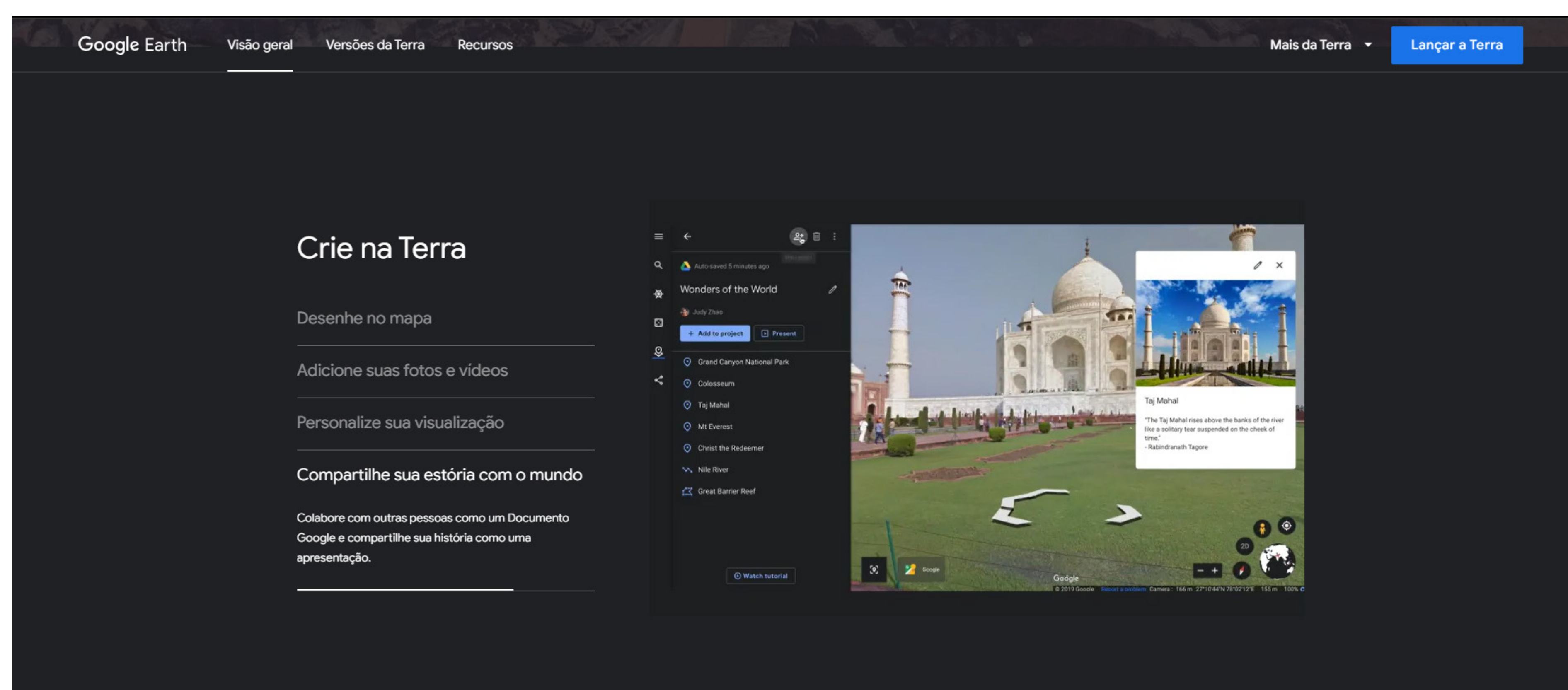
ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR

1 Os alunos serão divididos em grupos de até cinco integrantes para a discussão sobre o filme.

2 Eles deverão falar sobre o que pensaram e sentiram após assistir ao filme, inicialmente por meio da discussão em grupo, depois poderão compartilhar com toda a turma.

Refazendo o roteiro de viagem da personagem do filme

Convide seus alunos para fazerem uma viagem “imaginária” usando o programa do Google Earth através do link disponibilizado abaixo para que os estudantes vivam a experiência dos personagens, localizem os espaços onde as cenas aconteceram e refaçam o trajeto da protagonista do filme, considerando a sua partida e a chegada ao destino. Para que essa proposta seja efetiva, sugiro que ela seja feita em parceria com o professor de Geografia e até mesmo de História, o que pode resultar em um trabalho interdisciplinar produtivo. Há também um **tutorial** que fornece orientações sobre como usar o Google Earth, apresentando, inclusive, a opção de se fazer marcações nos locais do trajeto seguido pelos personagens.



[Veja como criar aqui](#)



3ª etapa

Título: Escrever para pensar e pensar para escrever

Carga horária: 1 hora/aula

Tema: Reflexão sobre o enredo do filme e elaboração de experiências de leitura por meio do registro escrito.

Atividade extraclasses: Produção do Diário de Leitura.

ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR

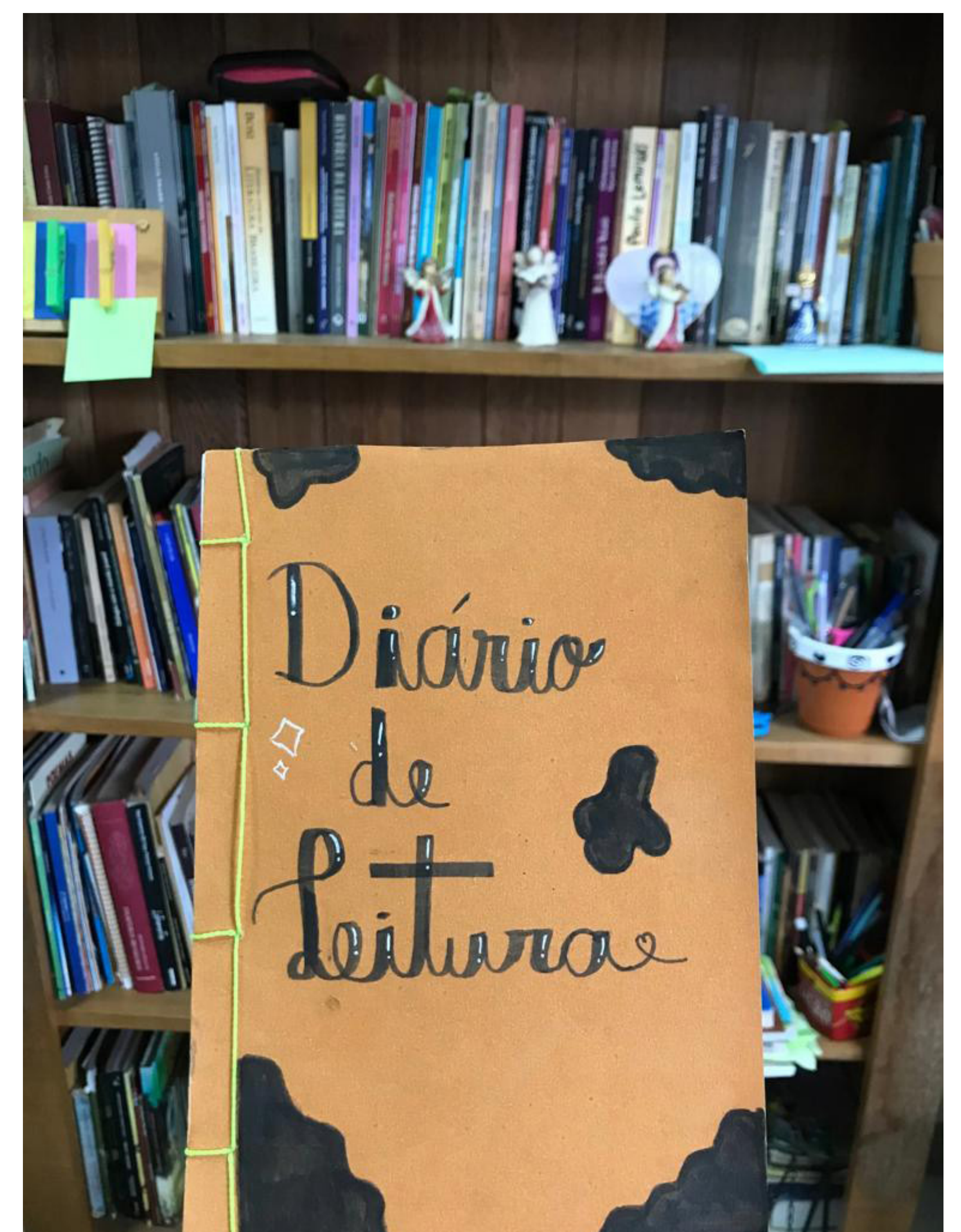
1 Cada aluno deverá redigir um texto que fará parte do **Diário de Leitura**, a ser utilizado também em outras leituras do Clube de Leitura.

2 O diário pode ser feito em papel impresso ou de forma virtual, usando a ferramenta **Padlet**, por exemplo, que permite a publicação **em conjunto** dos registros de toda a turma.

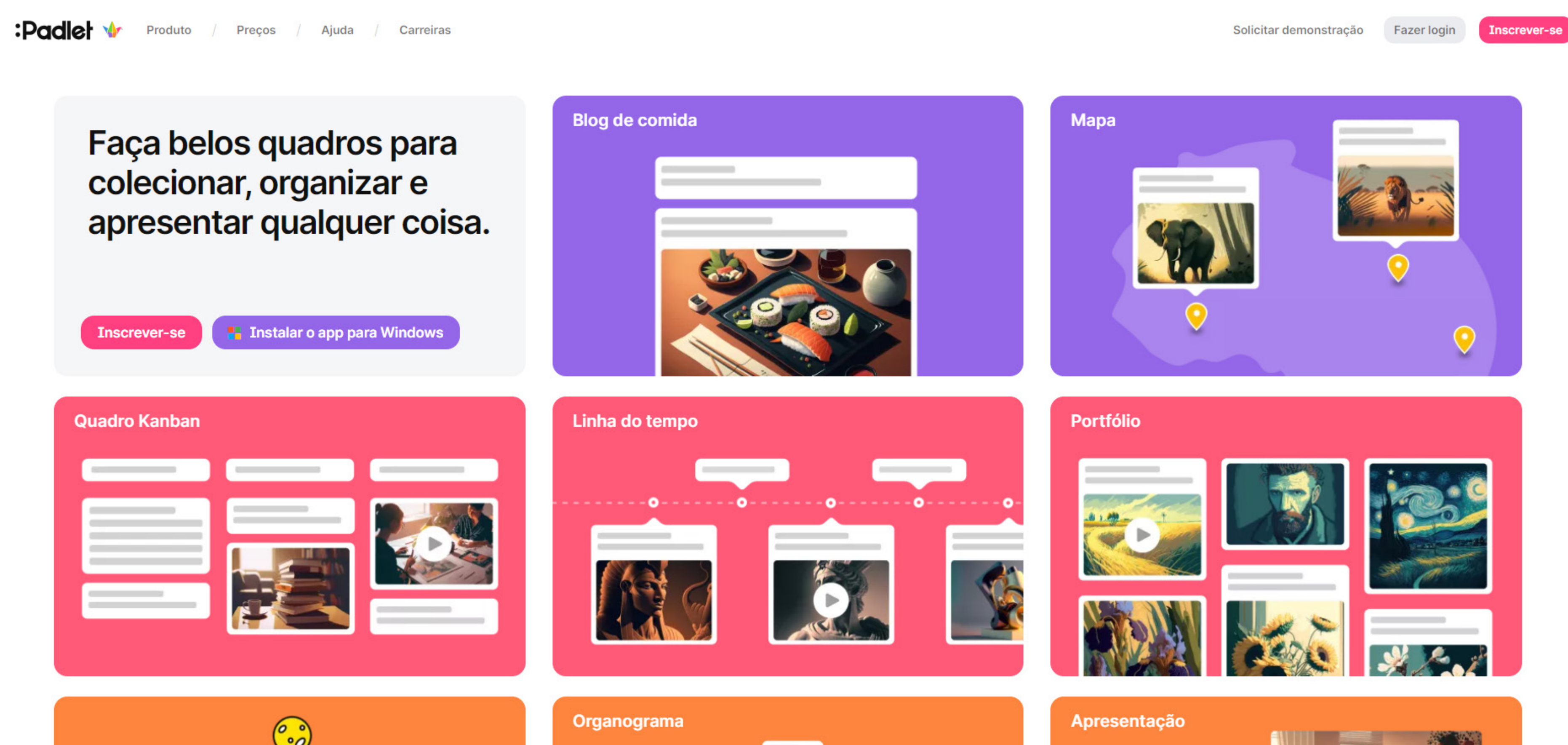
3 Recomenda-se inicialmente que o professor mediador estimule a produção individualizada do diário pelos alunos usando bloco de folhas ou uma construção artesanal, com material cedido pela escola, conforme mostra a imagem ao lado.

4 Primeiramente, a produção do diário deve ser realizada de forma individual, só depois que acontecer a discussão sobre o filme em grupo é que os alunos poderão compartilhar o que escreveram (comentários, dúvidas, questionamentos) e complementar o seu diário mediante contribuição dos integrantes do grupo.

5 Após o professor observar o desenvolvimento e a compreensão dos alunos quanto à prática de produção do diário de leitura, poderá sugerir a escrita dele por meio do uso de ferramentas digitais na versão gratuita, a exemplo do Padlet, cujos textos ficam expostos **publicamente** nessa plataforma. No entanto, ressaltamos que o uso da tecnologia em sala de aula, para ser eficiente, requer a orientação do docente para que os alunos manuseiem a ferramenta com responsabilidade e coerência, tendo em vista a importância da **apropriação** dos recursos digitais para **produzir conhecimento**.



6 Caso opte por usar a plataforma **Padlet**, é necessário que você, professor(a), realize o seu cadastro primeiro, pesquise os usos e as opções de recursos disponíveis nessa ferramenta virtual, assim como as normas de publicação e de segurança, para, após isso, orientar os seus alunos e lhes propor o trabalho.



7 Para se ter acesso à ferramenta virtual é preciso fazer o cadastro utilizando o link: [Crie o seu aqui](#)

4ª etapa

Título: Pós-cine

Carga horária: 1 hora/aula

Tema: Compartilhamento de experiências após assistir ao filme.

Atividade extraclasse: Análise do filme.

ATIVIDADE

1 Você achou o filme interessante? Por quê?

2 Para você, há diferenças entre assistir a um filme e ler um livro? Comente

3 Qual ou quais estilos de filme você mais gosta?

4 Os filmes, assim como os livros, apresentam um enredo que organizam uma história. Sendo assim, escreva um parágrafo de até cinco linhas contando o enredo do filme

5 Volte ao tempo em que a história apresentada no filme ocorre e se imagine vivendo naquela época. O que faria se estivesse na mesma situação das pessoas daquela época? Quais sentimentos teria? Comente.

6 Como os personagens do filme viviam ou se comportavam naquela época? Comente

7 Explique o uso da expressão “torta de casca de batata”, presente desde o título do filme, considerando a alimentação dos habitantes da Ilha de Guernsey no pós-guerra.

8 Faça novamente uma viagem pela Ilha de Guernsey e analise as rotas ou os pontos estratégicos usados pelos alemães para invadi-la e até mesmo para chegar à França. Escreva as conclusões às quais você chegou.

9 Qual cena do filme teve maior impacto sobre você? Por quê?

10 A leitura é abordada no filme como uma obrigação, uma forma de entretenimento ou para adquirir conhecimento? Comente.

OUTRAS SUGESTÕES DE FILMES QUE FALAM SOBRE LIVROS, LEITURA E LITERATURA

ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR

Sugerimos-lhe também, por meio das sinopses a seguir, três filmes baseados em livros e com temática sobre leitura para que você possa criar novas propostas de leitura em sala de aula.



FAHRENHEIT 451

Produzido em 1967 pelo cineasta François Truffault e inspirado na obra homônima de Ray Bradbury de 1953. O filme apresenta a proibição e a queima de livros em uma sociedade dominada pelo regime totalitário, em que a leitura, segundo a norma vigente da época, corrompia o pensamento das pessoas e as tornavam infelizes. Assim, sob uma temperatura estampada pelo número 451 no uniforme dos bombeiros correspondente a 250 °C, os livros são dizimados, restando a formação de uma comunidade isolada da civilização, a das Pessoas-Livro, que memorizam livros inteiros a fim de perpetuar o conhecimento.

SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS

Dirigido por Peter Weir, o filme de 1989 discute a ruptura de modelos pedagógicos tradicionais a partir do olhar irreverente do professor de literatura Keating, recém-contratado para ministrar aulas na instituição Welton High School, que preza pelas normas de rigidez, honra e disciplina como forma de ritualizar o comportamento dos estudantes. Opondo-se a esse sistema, o professor Keating motiva os seus alunos a se libertarem das imposições e do controle da sociedade estática, estimulando-os a ver, sentir e pensar em busca de si mesmos e dos seus desejos pela apropriação do *carpe diem*, isto é, viva o presente enquanto se é tempo.



O LEITOR

Adaptado do romance *O leitor*, do escritor alemão Bernhard Schlink, sob a direção de Stephen Daldry, o filme estreia nos cinemas em 2008 e apresenta uma reflexão sobre o Holocausto por meio da relação amorosa entre Hanna, de 36 anos, e o estudante Michael Berg, de 15 anos. O relacionamento entre eles é mediado pelas leituras em voz alta que o jovem faz para Hanna, possibilitando-lhe de forma prazerosa o seu acesso à literatura. Entrelaçada a essa história, acontece a prisão de Hanna, momento que ela aprende a ler e a escrever, o que significa o reconhecimento de si e do mundo, embora de forma trágica, em virtude de ela não conseguir se livrar do julgamento.

DIÁRIO DE LEITURA

O que é o Diário de Leitura?

Segundo Machado (2005, p. 64) é: “um texto produzido por um leitor, à medida que lê, com o objetivo maior de dialogar, de “conversar” com o autor do texto, de forma reflexiva”.

No percurso dialógico, manifestado através dessa prática, o leitor expõe as suas impressões sobre o que leu, comenta aspectos importantes do texto, avalia

as ações e os discursos dos personagens, discute com o autor e compara o texto com a sua visão de mundo e com outras manifestações artísticas a fim de construir novas redes de significado. Machado (2005, p. 65) defende que o uso do gênero textual diário de leitura no contexto escolar “[...] leva os alunos a desenvolverem, por meio da escrita, diferentes operações de linguagem que leitores maduros naturalmente realizam, quando se encontram em situação de leitura”.

O Diário de Leitura não é:

- **Diário íntimo**, uma vez que se manifesta por um tom confessional dos sentimentos do produtor sem referências a outros textos e/ou abordagens mais complexas em que o produtor fica recluso ao seu mundo interior.
- **Notas de leitura**, colocadas à margem dos livros, que apresentam **palavras soltas** como se fossem **lembretes**. Ao contrário, o diário de leitura se constitui de frases completas que se relacionam a outras no plano discursivo do texto.
- **Resumo**, em que o produtor se concentra em **resumir** as abordagens feitas sobre o texto lido segundo determinado autor **sem ampliá-las** (Machado, 2005).

O que o aluno precisa fazer para produzir um diário de leitura?

Para que um aluno realize a produção de um diário de leitura, faz-se necessário que ele se coloque em uma situação de comunicação na qual ele dialoga com o autor do livro, relacionando o que lê com outras obras (literárias ou culturais), com suas experiências prévias e também com suas próprias ideias. Ao fazer isso e ao redigir sobre esse processo, ele poderá mobilizar diferentes operações de linguagem. Diferentemente do que se espera da leitura em ambientes de educação formal, ele pode questionar o autor sobre um assunto tratado, expressar seu acordo ou desacordo em relação ao que é dito por ele, expressar seu ponto de vista, suas emoções e dúvidas sobre o tema, podendo dialogar com outros livros ou obras culturais (filmes, músicas etc) e com suas experiências ou situações vividas (Lousada; Tonelli; Dias, 2018, p. 53).

UNIDADE 3

“O olho vê, a lembrança revê, e a imaginação transvê.
É preciso transver o mundo”.

Manoel de Barros

DESENVOLVENDO O CLUBE DE LEITURA



FELICIDADE CLANDESTINA

Conto:

“Felicidade Clandestina”, Clarice Lispector (1971)

Público-alvo:

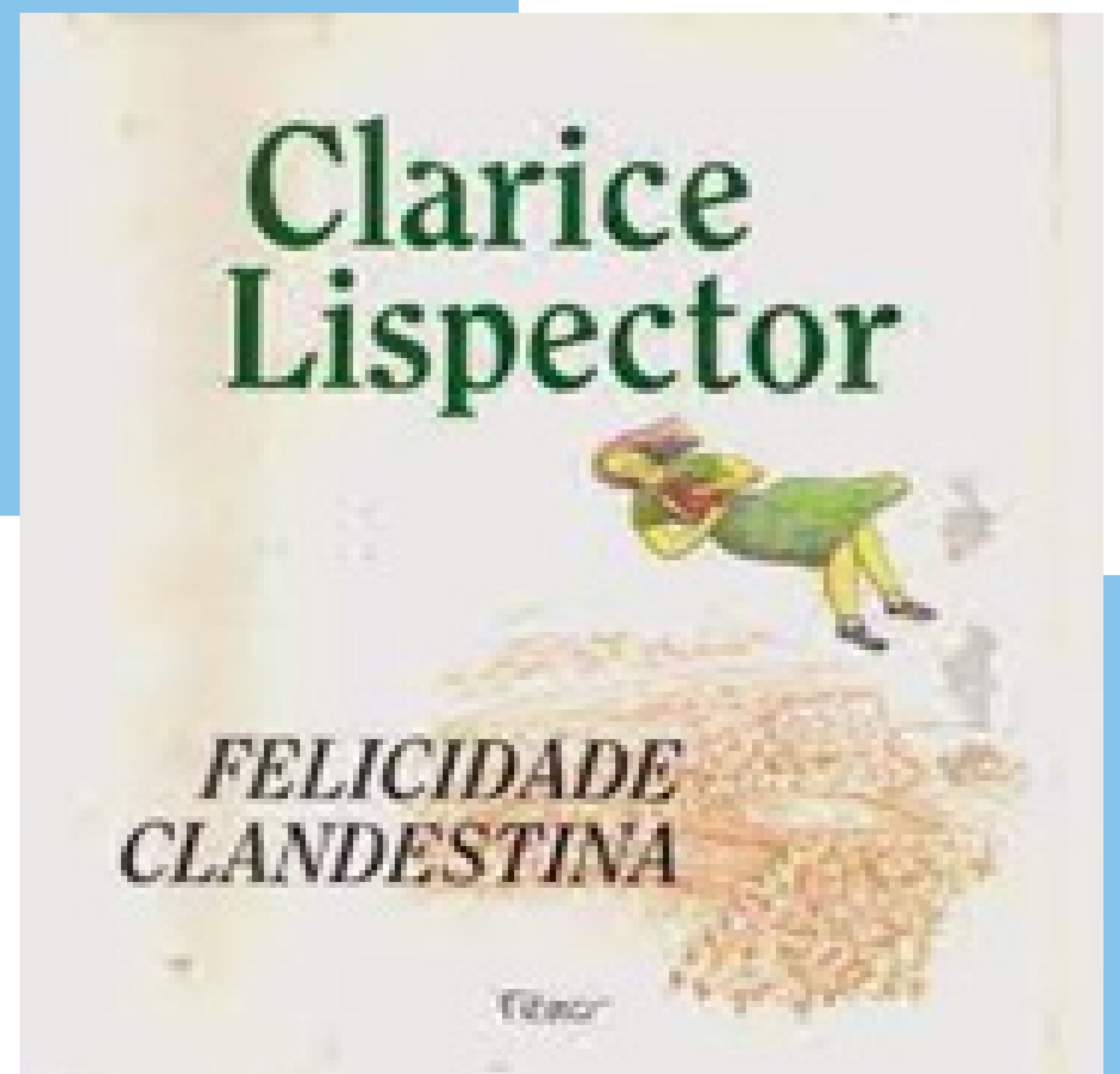
Ensino Fundamental II (9º ano)

Período e carga horária:

5 horas/aula

Assuntos/Temas Transversais:

Amor pela leitura, Relações interpessoais na sala de aula



Temas:

- A leitura literária, motivação, discussão e interpretação.
- Análise linguística, usos e reflexão.
- Compartilhamento de leituras, clube de leitura.
- Produção de texto.

Materiais e recursos:

- Conto impresso.
- Aparelho de som ou equivalente.
- Bloco de folhas para a confecção do diário de leitura artesanal.

Objetivos

gerais

- Propiciar a interação dos alunos com o gênero conto clássico a partir da leitura individual e compartilhada em sala de aula para a apreensão dos sentidos do texto segundo a perspectiva do clube de leitura estruturado (Cosson, 2020).
- Instaurar uma prática de leitura literária por meio de atividades sequenciadas que favoreçam aos alunos oportunidades para refletirem sobre os usos dos recursos linguísticos, integrados à construção de sentidos e à variedade de normas presentes no gênero literário conto.

Objetivos

específicos

vinculados à

BNCC

- Ler de forma autônoma e compreender selecionando estratégias e procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes (EF89LP33).
- Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (artes visuais, música) referentes aos temas, estilos, autores, às personagens etc. (EF89LP32).

1ª etapa

Título: Tristeza não tem fim, felicidade sim

Carga horária: 1 hora/aula

Tema: Motivação para a leitura do conto através da música *Felicidade* (1959), de Tom Jobim e Vinicius de Moraes.

Atividade extraclasse: Escuta da música, seguida da análise e reflexão do texto.



ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR

Convite para ouvir a música

1 Hoje, iremos tratar de um assunto que é o objeto de desejo de muitas pessoas, a felicidade. Certamente, vocês conhecem muitas músicas, filmes, animações e outras produções que abordam esse tema! Convido-lhes, então, a ouvir a música *Felicidade* (1959), dos compositores Antônio Carlos Jobim e Vinicius de Moraes.

2 Providencie antecipadamente a gravação ou download da música através de um aparelho de som ou de outro dispositivo tecnológico para favorecer a escuta da composição musical pelos alunos em sala de aula.

3 Após a escuta da música, incentive os alunos a expressarem o que entenderam sobre o texto musical, tomando como referência o assunto, o ritmo, o efeito de sentido das frases, entre outros recursos.

ATIVIDADE

LEIA a letra da música para responder às perguntas seguintes:
A Felicidade (Tom Jobim e Vinicius de Moraes)

Tristeza não tem fim
Felicidade sim

A felicidade é como a
pluma
Que o vento vai levando
pelo ar
Voa tão leve
Mas tem a vida breve
Precisa que haja vento sem
parar

A felicidade do pobre
parece
A grande ilusão do
carnaval
A gente trabalha o ano
inteiro
Por um momento de
sonho
Pra fazer a fantasia

De rei ou de pirata ou
jardineira
E tudo se acabar na
quarta-feira

Tristeza não tem fim
Felicidade sim

A felicidade é como a gota
De orvalho numa pétala de
flor
Brilha tranquila
Depois de leve oscila
E cai como uma lágrima de
amor

A minha felicidade está
sonhando
Nos olhos da minha
namorada
É como esta noite

Passando, passando
Em busca da madrugada
Falem baixo, por favor
Pra que ela acorde alegre
como o dia
Oferecendo beijos de amor

Tristeza não tem fim
Felicidade sim

- 1 A felicidade, tema abordado na música, é eterna ou passageira? **RETIRE** do texto dois versos que comprovem a sua resposta.
- 2 Na canção, a felicidade é comparada com os elementos “pluma, gota e noite”. **EXPLIQUE** o motivo para a ocorrência das comparações e o sentido que esses elementos assumem no texto musical.
- 3 **IDENTIFIQUE** a voz poética ou eu lírico do texto.
- 4 Nesse texto, há empecilhos para a felicidade ser contínua? **POR QUE** você acha que isso acontece?
- 5 Cite os atributos ou as características que a felicidade assume no texto. Eles são todos positivos? **POR QUÊ?**
- 6 Você já vivenciou momentos de felicidade? **COMENTE**.
- 7 A partir da leitura do texto musical, **CRIE** uma frase poética que represente o que é a felicidade para você.
- 8 Ao assistir a propagandas televisivas, o que você observa sobre a forma como a felicidade é utilizada como assunto e estratégia de marketing nesses comerciais?
- 9 A partir da leitura do texto musical, **CRIE** uma frase poética que represente o que é a felicidade para você.
- 10 Represente o que é a felicidade para você usando emojis.

2ª etapa

Título: Narrativa em trilha

Carga horária: 1 hora/aula

Tema: Motivação para a leitura do conto.

Atividade extraclasses: Leitura dos elementos pré-textuais do conto .

ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR

- 1 Providencie uma cópia **impressa** do conto “Felicidade Clandestina” (Lispector, 1971).

2 Realize uma análise dos elementos pré-textuais do conto, tais como o título, o nome da autora e a data de publicação, aguçando a curiosidade dos alunos para imaginarem o que será abordado no conto.

- 3 Explore também as especificidades do gênero literário conto fazendo perguntas aos alunos.

ATIVIDADE

ORAL

- 1 Ao ler o título do texto, o que você pensa que será abordado nele?
- 2 Para você, o que significa clandestino?
- 3 Você já conhecia esse conto?
- 4 Quem é o(a) autor(a) que escreveu esse texto?
- 5 Qual a data de produção do texto?
- 6 Você sabe as características do gênero conto? Quais elementos ele possui?
- 7 Você conhece ou já leu outros contos literários?
- 8 Você sabia que os contos possuem subgêneros, tais como: fantástico, terror, fantasia, mistério etc.?

3ª etapa

Título: A um passo da felicidade

Carga horária: 1 hora/aula

Tema: Leitura do conto “Felicidade Clandestina”.

Atividade extraclasse: Análise dos elementos linguísticos e textuais do conto.

ORIENTAÇÕES PARA O

PROFESSOR

- 1 Cada aluno deverá fazer a primeira leitura do conto, de forma antecipada, em casa.
- 2 Os alunos serão divididos em grupos de até quatro integrantes em sala de aula.
- 3 Solicite a participação de alguns alunos da turma para a leitura oral do texto em sala. A partir disso, proponha-lhes novas perguntas sobre o conto.

ATIVIDADE

- 1 O texto é narrado em 1ª ou 3ª pessoa? Neste caso, como é classificado o narrador deste texto?
- 2 Quem é o(a) narrador(a) do texto?
- 3 O texto está estruturado em prosa ou verso?
- 4 Quantos parágrafos o texto possui?
- 5 O tempo da narrativa é cronológico ou psicológico? Comente a sua resposta fazendo referências ao texto.
- 6 Identifique os espaços em que a narrativa transcorre. Quais palavras foram usadas para caracterizá-los? Como esses espaços particularizam as personagens do texto que circulam neles? O que esses espaços revelam sobre as personagens?
- 7 Esse texto pode ser considerado
 - a) uma crônica, pois trata de uma situação do cotidiano e apresenta humor.
 - b) uma poesia, pois a linguagem empregada no texto contém marcas de subjetividade.
 - c) um conto, pois nos apresenta uma narrativa com poucos personagens em uma situação que abrange um curto espaço de tempo.
 - d) um drama, pois mostra as dificuldades da personagem em conseguir o livro emprestado para ler.
- 8 Um texto pode ser composto por uma ou mais sequências textuais, como se comprova pelo conto que você leu a presença dos planos narrativo e descritivo.
 - a) Sublinhe, no texto, um fragmento que seja narrativo e outro que seja descritivo.
 - b) Explique o motivo da junção desses dois planos no texto conforme o sentido criado no conto.
- 9 O uso de adjetivos no texto é abundante e tem funções importantes. A partir disso, **CITE** os adjetivos utilizados no texto para caracterizar as personagens principais da narrativa seguindo o quadro seguinte:

a)	Personagem 1 (filha do dono da livraria)	
b)	Personagem 2 (a narradora personagem do texto)	
- 10 Os adjetivos atribuídos às personagens revelam características positivas ou negativas acerca delas no enredo? Por quê?
- 11 As descrições utilizadas para designar as personagens referem-se aos aspectos físicos ou psicológicos? **COMENTE.**

- 12 As descrições usadas para designar as personagens colocam-nas em um mesmo nível/situação de igualdade na narrativa ou as diferenciam? Por quê?
-
- 13 As personagens principais do texto são crianças ou adultas? **COMPROVE** a sua resposta com fragmentos do texto.
-
- 14 As personagens do texto não recebem nomes próprios. Por que isso ocorre?
-
- 15 Após a descrição da personagem, no primeiro parágrafo do texto, a narradora afirma:
- “Mas possuía o que qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter: um pai dono de livraria” (Lispector, 1971, p. 7). **IDENTIFIQUE** a função do conectivo “mas” nesse fragmento e **EXPLIQUE** qual informação ele nos oferece sobre a narrativa que irá se desenvolver.
-
- 16 O texto pode ser dividido em partes, tais como: introdução, complicação, desenvolvimento, clímax e desfecho. **IDENTIFIQUE** essas partes no texto.
-
- 17 Os verbos presentes na narrativa estão ora no pretérito perfeito ora no pretérito imperfeito. **IDENTIFIQUE** em qual parte da narrativa (introdução, conflito, desenvolvimento e conclusão) é aplicado cada um dos tempos verbais e **EXPLIQUE** como cada tempo verbal (pretérito perfeito e pretérito imperfeito) contribui para a construção do sentido do texto.
-
- 18 Leia os trechos seguintes, retirados do conto, para responder às questões:
- Trecho I: “Ela toda era pura vingança, chupando balas com barulho”.
- Trecho II: “Eu não vivia, eu nadava devagar num mar suave, as ondas me levavam e me traziam”.
- a) A linguagem utilizada nos fragmentos anteriores é conotativa ou denotativa?
- b) Você acha que, se a linguagem utilizada nessas duas frases fosse dicionarizada, isto é, realizada de uma forma mais objetiva, o efeito pretendido pelo texto seria o mesmo? **COMENTE**.
- c) Transforme a linguagem subjetiva do Trecho II em uma linguagem mais objetiva. Ao mudar a linguagem, o texto conservou o mesmo efeito expressivo?
-
- 19 Em todo o texto, o uso da linguagem expressiva é abundante. Nessa situação e em conformidade com o enredo do conto, por que se usou mais essa linguagem?
-
- 20 Há muitas frases no texto que não estão na ordem direta, conforme a sequência de termos definida pela norma padrão da língua portuguesa. Você acha que o uso da ordem indireta no conto lido é incorreto? **LEVANTE HIPÓTESES**.

4ª etapa

Título: A felicidade entre dois textos

Carga horária: 1 hora/aula

Tema: Leitura da tirinha com o personagem Charlie Brown, abordando o tema “felicidade” e a sua relação com o conto “Felicidade Clandestina” (Lispector, 1971).

Atividade Extraclasse: Diálogo intertextual entre o conto “Felicidade Clandestina” (Lispector, 1971) e a tirinha com Charlie Brown.

ATIVIDADE

- 1 Leia a tira e analise a conversa entre os dois personagens.



Disponível em: <https://aconteceunovale.com.br/portal/?p=29937>.
Acesso em: 7 set. 2022.

- a) **COMENTE** a expressão facial de Charlie Brown em cada quadrinho da tirinha.
- b) No 4º quadrinho, o que significa “efeitos colaterais” no contexto da tirinha?
- c) **EXPLICITE** o ponto de vista de Charlie Brown sobre a felicidade.
- d) A tirinha foi construída pelo recurso de ambiguidade, ironia ou quebra de expectativa? **Explique**.
- e) Qual é o efeito de sentido que a tirinha produz no leitor?
- f) A linguagem utilizada na tirinha foi a mesma usada no conto “Felicidade Clandestina”? Por quê?
- g) Considerando a personagem do conto “Felicidade Clandestina” e o personagem Charlie Brown, da tirinha, há uma relação de semelhança ou de diferença no que se refere ao tema felicidade? **EXPLIQUE**.

Título: Escrever para pensar e pensar para escrever!

Carga horária: 1 hora/aula

Tema: Re(escrever) a leitura a partir de comentários, questionamentos e impressões sobre o conto.

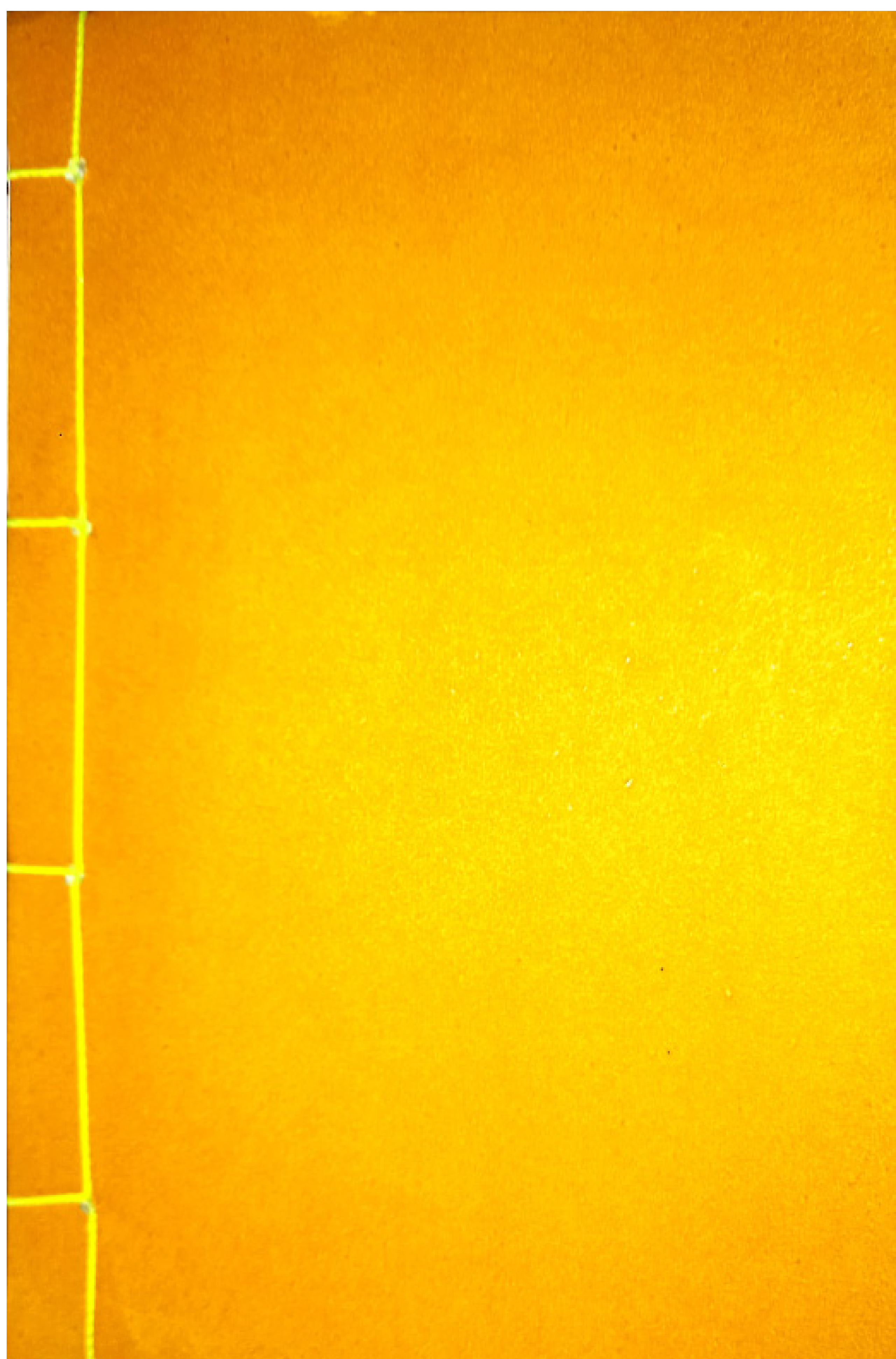
Atividade Extraclasse: Produção de texto no Diário de Leitura.

ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR

Produção do gênero textual Diário de Leitura.

1 Estimule os alunos a compartilharem suas expressões sobre o texto literário por meio do gênero Diário de Leitura, o que lhes permite tecer comentários, realizar interpretações e expor as dúvidas que tiveram durante a leitura do texto.

2 Pode-se, inclusive, utilizar um diário de leitura produzido de forma artesanal com várias folhas de papel A4, por exemplo, de forma que o material seja usado por um período maior no clube de leitura.



UNIDADE 4

"Só mesmo uma foto
para nos flagar
no auge
de um quase".

Ana Elisa Ribeiro

REFLETINDO A LEITURA



O

ESPELHO

Conto:

“O espelho”, Machado de Assis (1896)

Público-alvo:

Ensino Fundamental II (9º ano)

Período e carga horária:

4 horas/aula



Temas:

- Temas: Interação dos alunos/leitores com a proposta da obra literária de Machado de Assis, “O espelho”, abordando os recursos linguísticos, textuais e estilísticos utilizados no texto.

Materiais e recursos:

- Materiais e recursos: texto impresso, espelho retangular, celular, caixa de papelão encapada com papel de presente.

Objetivos

gerais

- Propiciar o engajamento dos alunos para a prática do Clube de Leitura por meio de atividades sequenciadas que lhes possibilitem dialogar e construir sentidos para o conto lido pela reflexão dos elementos linguísticos e estilísticos usados no texto (Cosson, 2020).
- Favorecer a construção processual e gradativa das experiências de leituras a serem vivenciadas e compartilhadas pelos alunos nos encontros do Clube de Leitura para que a leitura lhes seja, pela palavra lida, um objeto de pertencimento, devolvendo-lhes a capacidade de pensar, falar e sentir (Larrosa, 2014).

Objetivos

específicos

vinculados

à BNCC dos

componentes

Língua

Portuguesa e

Arte

- Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto, produção e circulação (EF69LP07).
Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura e clubes de leitura (EF69LP46).
- Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos, inclusive de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas, considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção (EF69LP44).
- Desenvolver processos de criação em artes visuais com base em temas ou interesses artísticos de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais (EF69AR06).
Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (EF69AR31).

1ª etapa

Título: Dinâmica do Espelho

Carga horária: 1 hora/aula

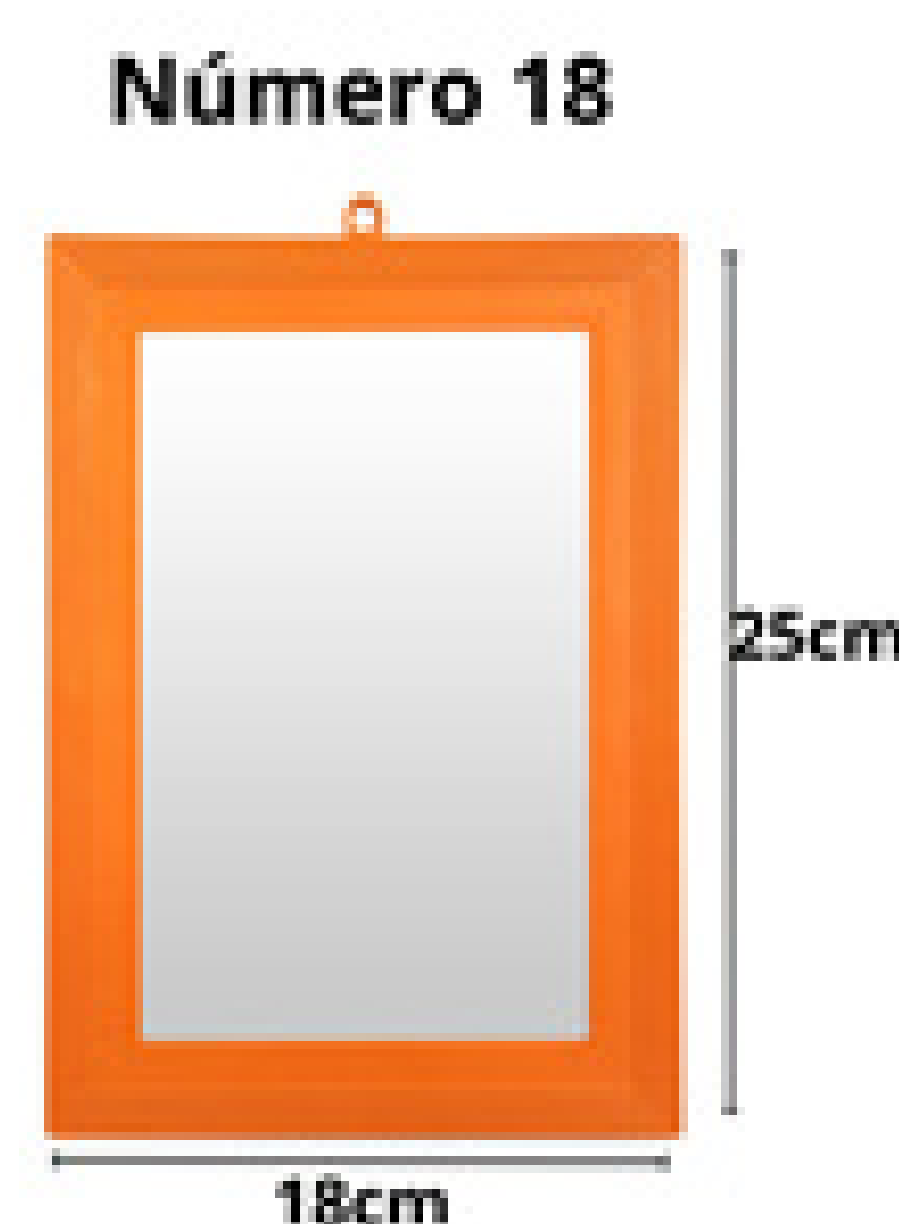
Tema: Motivação para a leitura do conto “O espelho” (Assis, 1896).

Atividade: Dinâmica a ser realizada com um espelho em sala de aula para promover a reflexão entre os alunos com o tema do conto a ser lido.

ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR

DINÂMICA DO ESPELHO: O GRANDE TESOURO

Providencie antecipadamente uma caixa e a decore como se fosse um presente, de maneira que o fundo da parte interna tenha um espelho, por exemplo, no formato retangular, semelhante ao que está sendo mostrado na imagem ao lado.



Leve a caixa decorada para a sala de aula e peça que cada aluno, por vez, vá na frente da sala conhecer o grande tesouro que você, professor, trouxe para cada um, sem que os colegas revelem uns para os outros o que há dentro da caixa.

2ª etapa

Título: Roda de conversa

Carga horária: 1 hora/aula

Tema: Discussão sobre a dinâmica

Atividade: Dinâmica a ser realizada com um espelho em sala de aula para promover a reflexão entre os alunos com o tema do conto a ser lido.

ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR

1 Depois que os alunos concluírem a atividade da dinâmica do espelho, organize uma roda de conversa com a turma, motivando os alunos a expressarem suas sensações e seus sentimentos ao verem a sua própria imagem refletida no espelho, afixado no fundo da caixa.

2 Durante a exposição das falas dos alunos é importante que o professor observe o quê e como os alunos se expressam e, se for necessário, realize intervenções e questionamentos entre os estudantes para promover a construção do pensamento crítico, mediante a análise e a reflexão.

ATIVIDADE

ORAL

Sugestões de perguntas que podem ser usadas pelo professor mediador para conduzir a discussão com os alunos e até mesmo elaborar outros questionamentos:

- 1 Vocês já se olharam hoje no espelho?
- 2 Vocês gostam de se ver no espelho? Por quê?
- 3 Vocês conhecem algum texto que tem o espelho como objeto ou personagem? Cite-os.

3ª etapa

Título: Entre(texto)

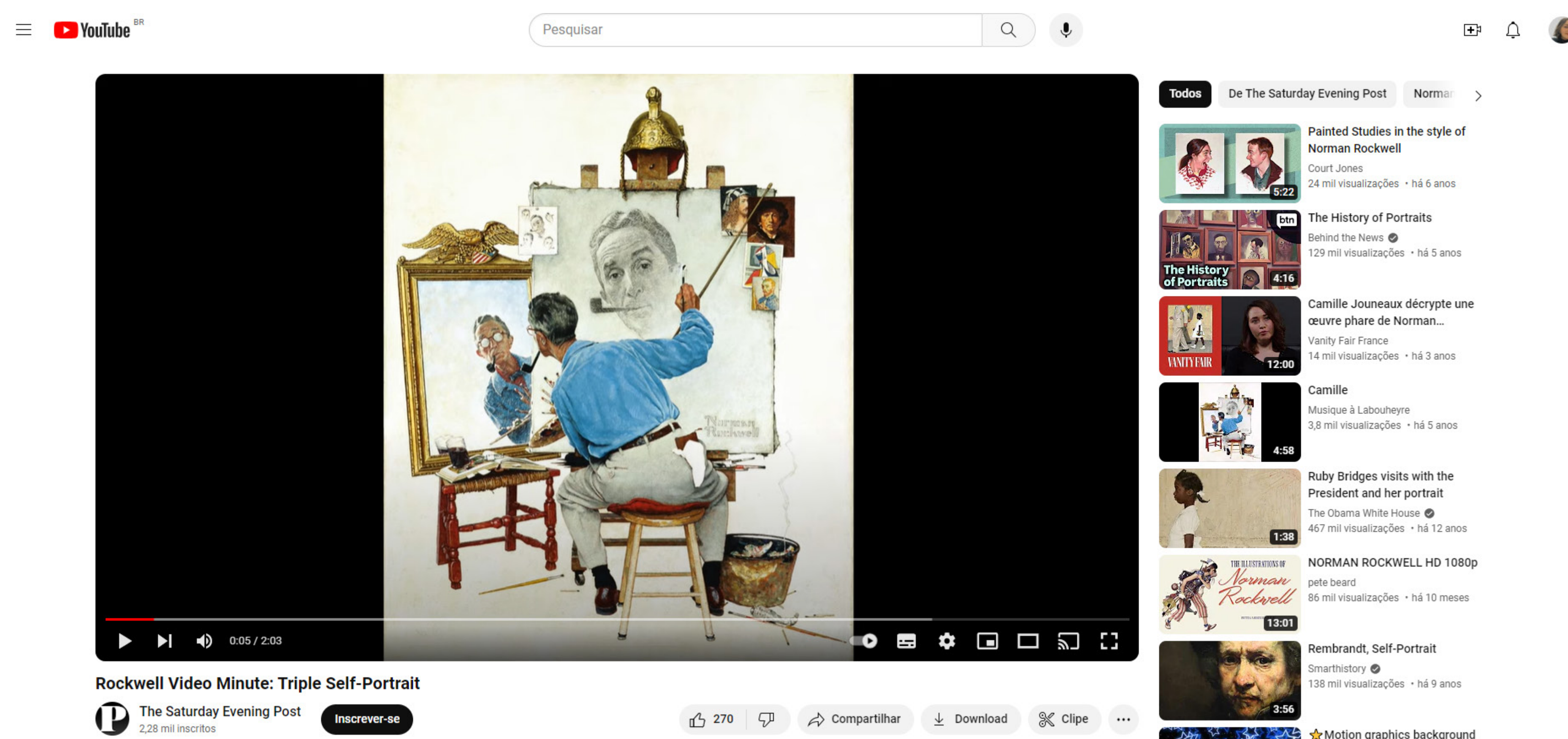
Carga horária: 1 hora/aula

Tema: Leitura e análise de tela que tem o espelho como um instrumento para a produção artística

Atividade: Leitura e análise da tela *Triplo Autorretrato* (1960), do pintor e ilustrador Norman Rockwell (1894-1978), e produção de uma selfie utilizando o celular.

ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR

Para ampliar os estudos sobre o artista Norman Rockwell e a tela *Triplo Autorretrato* (1960), sugerimos-lhe que acesse o vídeo, cujo link está anexado, posteriormente. Esse vídeo está no idioma inglês e para realizar a tradução dele, clique na aba “legenda” e depois no idioma “português”.



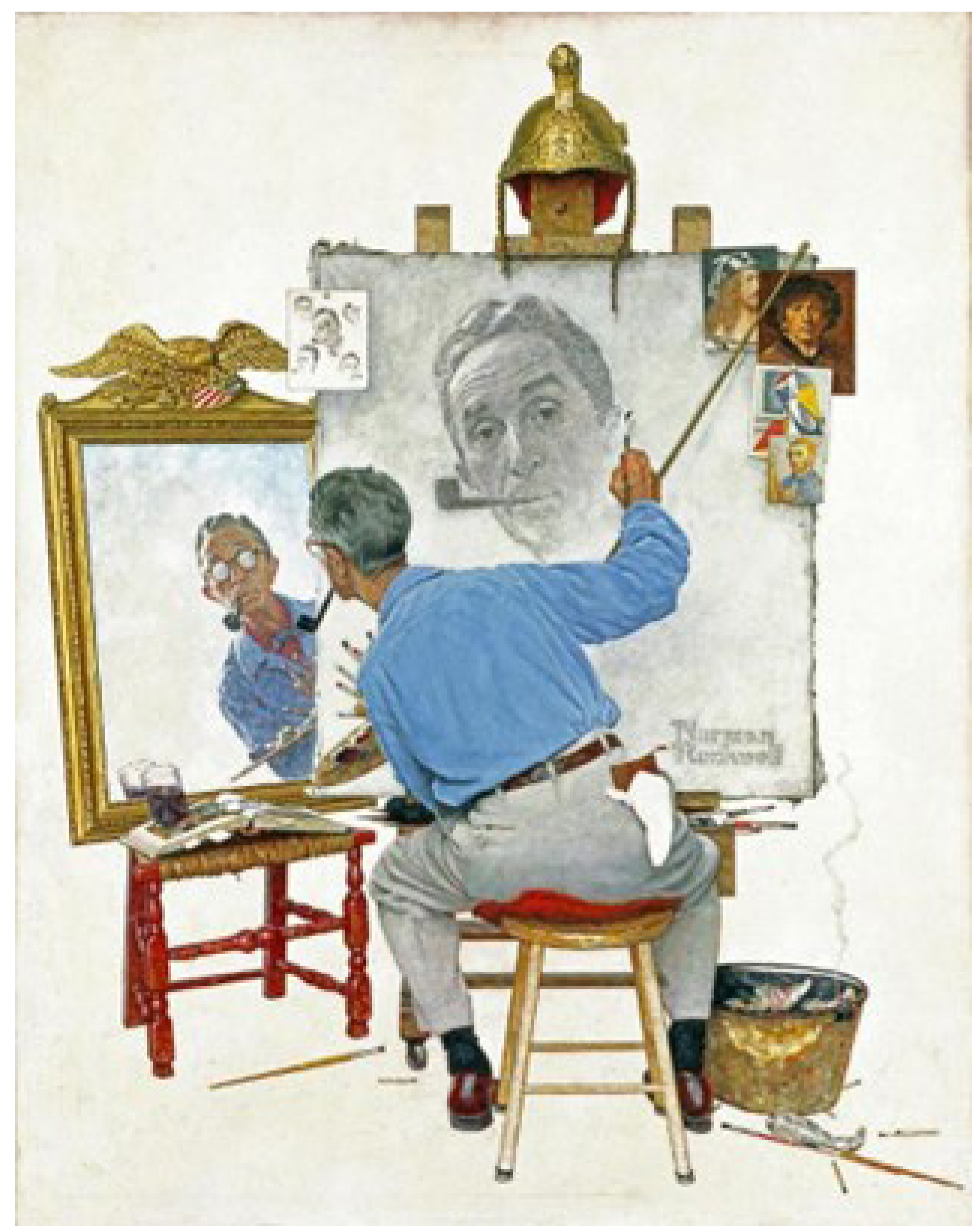
[Veja aqui](#)

Depois, disponibilize o vídeo para os seus alunos, motivando-os para a discussão da tela *Triplo Autorretrato* (Norman Rockwell, 1960).

Para a produção da *selfie* solicitada em um dos tópicos da atividade desta seção é necessário o uso do celular e, por isso, o professor deve orientar os alunos sobre os critérios para a realização dessa tarefa com coerência, evitando a exposição indevida do corpo em decorrência da idade e da fase da adolescência que os estudantes se encontram.

ATIVIDADE

- a) Ao observar o quadro, qual parte de sua composição lhe chamou mais atenção? **COMENTE.**
- b) Descreva o que o personagem dessa cena está fazendo.
- c) O personagem principal da obra, ao fazer seu autorretrato, utiliza algumas referências artísticas (como demonstrado no canto superior direito do quadro) para desenvolver sua autoimagem. Aponte três personalidades que lhe inspiram na construção da sua imagem. Identifique-as e explicite.
- d) O ambiente ou o espaço em que o personagem se encontra contribui para a representação da cena? De qual forma?
- e) Explique por que a tela se chama “Triplo autorretrato”.



Fonte: Rockwell (2017).³

- f) Você considera importante a construção de uma autoimagem? Por quê?
- g) Na sua visão, quais são os meios ou instrumentos utilizados pelas pessoas para construir uma imagem positiva de si mesmas? Eles costumam funcionar? **COMENTE.**
- h) Você acha que as pessoas que se preocupam muito com a representação de si mesmas através de uma imagem estão verdadeiramente desenvolvendo uma identidade própria?
- i) Você acredita que existe alguma relação entre o artista ao fazer um autorretrato e um indivíduo ao tirar uma selfie? Justifique sua resposta.
- j) Experimente fazer uma selfie de si mesmo(a) e escreva uma frase que expresse o que você sente ao ler a sua própria imagem.

3 MUSEUM, Norman Rockwell. **Triplo autorretrato.** 1960. 1 original de arte, óleo sobre tela, 113 x 88,3.

4ª etapa

Título: Leitura em Ação

Carga horária: 1 hora/aula

Tema: Leitura, análise linguística e intertextual do conto “O espelho” (1896), de Machado de Assis.

Atividade: Leitura individual, discussão e produção de texto no formato de pop-up.

ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR

Entregue uma cópia impressa do conto para cada aluno a fim de que o estudante faça a leitura individual do conto, seguindo o cronograma de leituras. O professor pode também disponibilizar para os alunos, previamente, o link do site que contém todas as obras e coletâneas de contos do autor: <https://machado.mec.gov.br/>

Conversa com os alunos:

- a) O texto que será lido hoje é o conto “O Espelho”, do autor Machado de Assis.
- b) Vocês já ouviram falar sobre esse autor?
- c) Já leram algum texto ou algum livro dele?
- d) Conhecem algo sobre a origem social desse autor e como ele se tornou um grande escritor?
- e) Acesse o site disponível pelo link <https://machado.mec.gov.br/> e analise as informações, bem como os recursos utilizados no portal do Ministério da Educação (MEC) para apresentar a toda a produção literária do autor Machado de Assis.
- f) O autor escreveu apenas contos ou outros gêneros literários? **COMENTE.**

ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR

1 Caso o professor, conforme a realidade da turma, considere necessária a realização de uma nova leitura em sala de aula, pode fazê-la com a participação dos alunos.

2 Divida os alunos em grupos de até quatro integrantes. Lembre-se que os grupos, preferencialmente, devem ser organizados em forma de rodízio para que os integrantes possam socializar e realizar novas discussões.

ATIVIDADE

- a) O que você entende sobre o subtítulo do conto “Esboço de uma nova teoria da alma humana”?
-
- b) O tempo em que transcorre a narrativa é longo ou breve? Identifique uma marca temporal utilizada no texto que comprove isso.
-
- c) Quantos parágrafos o texto apresenta?
-
- d) Identifique o foco narrativo ou ponto de vista utilizado na narrativa e explique o motivo do uso.
-
- e) O conto se inicia como se fosse um flash que incide primeiramente sobre o espaço e depois sobre as figuras humanas. O que ganha mais relevo ou importância na narrativa, é o espaço ou os personagens? Por quê?
-
- f) A narrativa transcorre em um único espaço ou em vários? **COMENTE.**
-
- g) Quem são os personagens do conto?
-
- h) Há um personagem central no conto cuja narrativa se desencadeia ao redor dele?
-
- i) O espelho na narrativa é um simples objeto? Tem alguma história por trás desse objeto? **EXPLIQUE.**
-
- j) No conto da história europeia e da brasileira, quem eram os jacobinos e qual função exerciam?
-
- k) Qual é a relação entre o personagem do conto “Jacobino” com os jacobinos no contexto da História?
-
- l) O conto é uma narrativa breve que sempre apresenta um nó ou conflito. No texto lido, qual é o nó que serve de motivo para a construção da narrativa?
-
- m) O uso do diálogo ou do discurso direto é marcante no conto, como se observa pelo uso frequente do travessão. Por que o narrador utiliza o discurso direto e não o indireto?
-
- n) Você acha que, se o discurso indireto fosse predominante no texto, a história conseguiria prender a atenção do leitor?
-
- o) O narrador utiliza, em momentos diferentes, expressões diversas como:
- “Mas se **querem ouvir-me** calados, **posso contar-lhes** um caso de minha vida” (parágrafo)
 - “**Ouçam-me**” (parágrafo)
- Nessas frases transcritas, o uso dos tempos verbais em destaque reflete qual comportamento do narrador?
-
- p) A linguagem utilizada no texto é objetiva ou subjetiva? **COMENTE.**
-
- q) O nível de linguagem utilizada pelo narrador e personagem é formal ou informal?
-

- r) Na narrativa predomina o tempo cronológico ou psicológico?
- s) O uso do tempo cronológico ou psicológico interfere na construção de sentido da narrativa? **EXPLIQUE.**
- t) É possível delimitar o contexto histórico no qual a narrativa acontece? **DELIMITE.**
- u) A narrativa transcorre pelo “tic...tac...” do relógio que embala os ouvintes no texto ao escutarem a narração do personagem Jacobina. E você, como leitor(a), teve qual impressão ou sensação ao ler o conto? O tempo em que transcorreu a narrativa foi curto ou longo? **EXPLIQUE.**
- v) No texto, o uso do recurso da intertextualidade é marcante, como é possível notar pelas referências feitas pela personagem Jacobina a outros textos, citações, personagens e personalidades históricas. Você considera esse recurso importante para a construção de sentido do texto? **COMENTE.**
- w) Cite dois recursos intertextuais utilizados no texto e explique a implicação de sentido que eles trazem para a narrativa.

ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR

SUGESTÃO DE LEITURA LITERÁRIA: CONTO POPULAR

Em relação à temática do espelho, o conto *O caso do espelho*, de Ricardo Azevedo, apresenta a confusão que um simples espelho causa em uma família por meio de uma vertente humorística, justamente porque eles não conheciam esse objeto e nem mesmo a sua função. É um conto popular que possui uma estrutura diversa do conto clássico e que, por certo, pode motivar a produção de outros trabalhos de leitura.

Tema: Leitura e discussão do conto popular “O caso do espelho” (1896), de Ricardo Azevedo
Atividade: Leitura individual e compartilhamento da interpretação do conto

ATIVIDADE

- 1 A linguagem usada no conto é formal ou informal? **EXPLIQUE.**
- 2 Os diálogos são recorrentes no texto. Se não houvesse essa estrutura, o conto teria o mesmo sentido? **COMENTE.**
- 3 Identifique a situação conflituosa que dá origem à narrativa e o modo como ela é desenvolvida.
- 4 Há uma solução para o conflito do conto? **COMENTE.**
- 5 Pode-se afirmar que esse conto tem uma relação com “os causos”?

- 6) Qual é o foco narrativo adotado nesse conto?
- 7) No início do conto, as expressões “era um homem” e “um dia” não indicam com precisão quem era o personagem e quando aconteceu o fato narrado. Levante hipóteses e explique a implicação de sentido que essas expressões têm para a construção da narrativa textual.
- 8) Quem são os personagens? Eles recebem nomes específicos? Por quê?
- 9) Poderíamos representar esse conto por intermédio de uma apresentação teatral? Junte-se a outros colegas e forme um grupo para representar o conto por meio de uma seção **CONTO EM CENA**.
- 10) Poderíamos classificar esse conto em popular e humorístico? **EXPLIQUE**.
- 11) O objeto espelho, nesse conto, desencadeia quais reações entre os personagens?
- 12) O espelho, nesse conto, adquire significado semelhante ao conto “O espelho”, de Machado de Assis? **COMENTE**.

O caso do espelho⁴ Ricardo Azevedo

Era um homem que não sabia quase nada. Morava longe, numa casinha de sapé esquecida nos cafundós da mata.

Um dia, precisando ir à cidade, passou em frente a uma loja e viu um espelho pendurado do lado de fora. O homem abriu a boca. Apertou os olhos. Depois gritou, com o espelho nas mãos:

— Mas o que é que o retrato de meu pai está fazendo aqui?

— Isso é um espelho — explicou o dono da loja.

— Não sei se é espelho ou se não é, só sei que é o retrato do meu pai.

Os olhos do homem ficaram molhados.

— O senhor... conheceu meu pai? — perguntou ele ao comerciante.

O dono da loja sorriu. Explicou de novo. Aquilo era só um espelho comum, desses de vidro e moldura de madeira.

— É não! — respondeu o outro. — Isso é o retrato do meu pai. É ele sim! Olha o rosto dele. Olha a testa. E o cabelo? E o nariz? E aquele sorriso meio sem jeito?

O homem quis saber o preço. O comerciante sacudiu os ombros e vendeu o espelho, baratinho.



Fonte: Azevedo (2010).

4 AZEVEDO, Ricardo. O caso do espelho. Nova Escola, [s. l.], 2010. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/7454/o-caso-do-espelho>.

Naquele dia, o homem que não sabia quase nada entrou em casa todo contente. Guardou cuidadoso o espelho embrulhado na gaveta da penteadeira.

A mulher ficou só olhando.

No outro dia, esperou o marido sair para trabalhar e correu para o quarto. Abrindo a gaveta da penteadeira, desembulhou o espelho, olhou e deu um passo atrás. Fez o sinal-da-cruz tapando a boca com as mãos. Em seguida, guardou o espelho na gaveta e saiu chorando.

— Ah, meu Deus! — gritava ela desnorteada. — É o retrato de outra mulher! Meu marido não gosta mais de mim! A outra é linda demais! Que olhos bonitos! Que cabeleira solta! Que pele macia! A diaba é mil vezes mais bonita e mais moça do que eu!

Quando o homem voltou, no fim do dia, achou a casa toda desarrumada. A mulher, chorando sentada no chão, não tinha feito nem comida.

— Que foi isso, mulher?

— Ah, seu traidor de uma figa! Quem é aquela jarraca lá no retrato?

— Que retrato? — perguntou o marido, surpreso.

— Aquele mesmo que você escondeu na gaveta da penteadeira!

O homem não estava entendendo nada.

— Mas aquilo é o retrato do meu pai!

Indignada, a mulher colocou as mãos no peito:

— Cachorro sem-vergonha, miserável! Pensa que eu não sei a diferença entre um velho lazarento e uma jabiraca safada e horrorosa?

A discussão fervia feito água na chaleira.

— Velho lazarento coisa nenhuma! — gritou o homem, ofendido.

— A mãe da moça morava perto, escutou a gritaria e veio ver o que estava acontecendo. Encontrou a filha chorando feito criança que se perdeu e não consegue mais voltar para casa.

— Que é isso, menina?

— Aquele cafajeste arranjou outra!

— Ela ficou maluca — berrou o homem, de cara amarrada.

— Ontem eu vi ele escondendo um pacote na gaveta lá do quarto, mãe! Hoje, depois que ele saiu, fui ver o que era. Tá lá! É o retrato de outra mulher!

A boa senhora resolveu, ela mesma, verificar o tal retrato.

Entrando no quarto, abriu a gaveta, desembulhou o pacote e espiou. Arregalhou os olhos. Olhou de novo. Solto uma sonora gargalhada.

Só se for o retrato da bisavó dele! A tal fulana é a coisa mais enrugada, feia, velha, cacarenta, murcha, arruinada, desengonçada, capenga, careca, caduca, torta e desdentada que eu já vi até hoje!

E completou, feliz, abraçando a filha:

Fica tranquila: a bruaca do retrato já está com os dois pés na cova!

ATIVIDADE

Tente contar a história a seu modo, utilizando recortes de papel de textura e cores diferentes, fios de linha ou outros recursos que preferir, fazendo uma produção textual no formato de pop-up, como se fosse um livro-brinquedo ou texto-brinquedo que você construiu contando a história do seu jeito.

UNIDADE 5

“Eu não tenho paredes.
Só tenho horizontes”.

Mário Quintana

PENSANDO

A LEITURA



FELIZ ANIVERSÁRIO

Conto:

“Feliz Aniversário” (1998),
Clarice Lispector

Público-alvo:

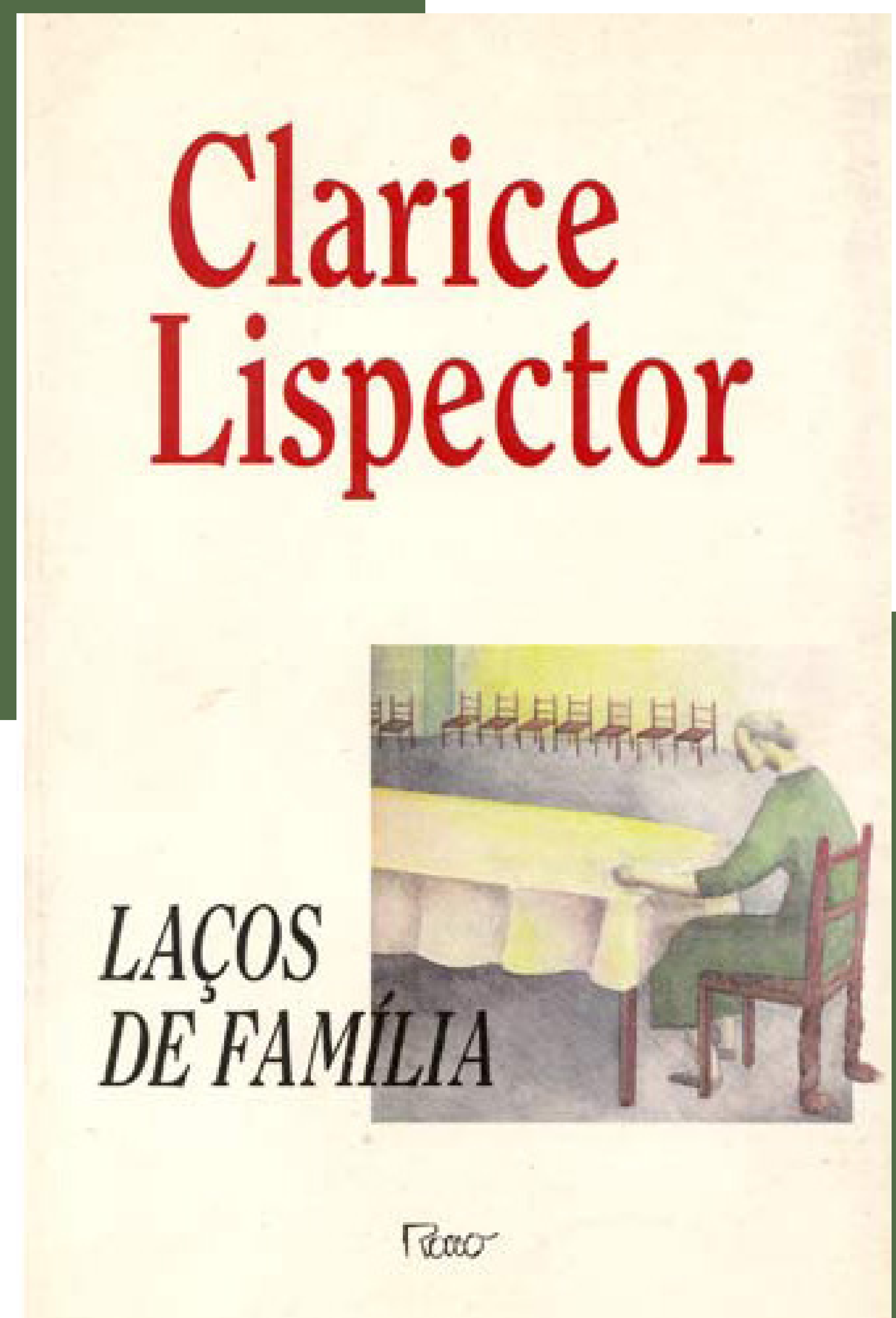
Ensino Fundamental II (9º ano)

Período e carga horária:

4 horas/aula

Assuntos/Temas Transversais:

Velhice, senilidade feminina, exclusão
da pessoa idosa



Materiais e recursos:

- Conto impresso e diário de leitura

Temas:

- A leitura literária, motivação, discussão e interpretação
- Análise linguística, usos e reflexão
- Compartilhamento de leituras, clube de leitura
- Produção de texto

Objetivos

gerais

- Favorecer a leitura do conto clássico sob a perspectiva interdiscursiva para ampliar a construção de sentidos dos alunos. Propiciar o desenvolvimento do clube de leitura mediante a discussão e o compartilhamento de leituras.
- Motivar os alunos quanto à produção do diário de leitura por meio do exercício de “mão dupla”, consistindo em **pensar para escrever e escrever para pensar**, segundo Machado (1998).

Objetivos

específicos

vinculados à

Base Nacional

Comum

Curricular

(BNCC):

- Abordar os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) incluídos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificamente o que dispõe sobre o processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.
- Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas, considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção (EF69LP44).

1ª etapa

Título: MoviMente-se

Carga horária: 1 hora/aula

Tema: Motivação para a leitura do conto “Feliz Aniversário” (Lispector, 1998).

Atividade: Leitura e discussão da tirinha com o personagem Armandinho, que questiona o tratamento social dado aos idosos.

ORIENTAÇÕES PARA O

PROFESSOR

Convide os seus alunos para lerem a tirinha abaixo, motivando-os a pensar e a refletir sobre o tema central, que também será tratado no conto de Clarice Lispector.

Pergunte os alunos se eles conhecem o Estatuto do Pessoa Idosa e a importância que esse documento tem para garantir a proteção e o cuidado para com a pessoa idosa.

Você considera que o tema “exclusão do idoso” é um problema recorrente na sociedade brasileira? Você já assistiu algum filme, documentário ou leu alguma reportagem que fala sobre esse assunto? **COMENTE.**

Estimule os seus alunos a pesquisar reportagens que abordem a realidade do idoso no Brasil. É interessante também mencionar o Estatuto da Pessoa Idosa e a relevância desse documento. Para tanto, seguem indicações de leitura:

- IDOSOS lidam com vulnerabilidade e desamparo quando mais precisam. Correio Braziliense Cidades DF, Brasília, [202-]. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2022/08/5020244-idosos-lidam-com-vulnerabilidade-e-desamparo-quando-mais-precisam.html>. Acesso em: 4 dez. 2023.
- BRASIL. Estatuto da Pessoa Idosa. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Brasília, DF: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-da-pessoa-idosa.pdf/view>. Acesso em: 4 dez. 2023.

ATIVIDADE



Fonte: Armandinho do Tumblr. Tumblr, [s. l.], [202-]. Disponível em: https://64.media.tumblr.com/e974c4ccb0cb9df8ebc1750093927623/tumblr_nq0dbk3pEH1u1iysqo1_540.pnj. Acesso em: 4 dez. 2023.

- a) A tirinha se desenvolve pelo diálogo entre Armandinho e sua mãe sobre um determinado fato. Diante disso, qual é a reação e o comportamento do personagem diante da cena que ele vê, comparando-os com a atitude de sua mãe?

COMENTE.

- b) Como se dá a expressão facial de Armandinho no decorrer dos quadrinhos?
- EXPLIQUE.**

- c) Para você, o questionamento apresentado por Armandinho tem relevância social? Por quê?

2ª etapa

Título: “Escrever para pensar e pensar para escrever” (Machado, 1998, p. 70)

Carga horária: 1 hora/aula

Tema: Leitura do conto “Feliz Aniversário” (Lispector, 1998).

Atividade: Registro de experiências de leitura no Diário de Leitura.

ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR

- 1 Providencie as cópias do conto e as entregue aos alunos.

- 2 Solicite que os alunos levem o texto para casa e realizem a leitura antecipada. E, caso seja necessário, pode-se retomar à leitura integral do texto, em sala de aula, com a participação dos alunos.

- 3 Estimule os alunos a fazerem a leitura do texto tomando como mote a festa de aniversário, o acontecimento principal, a reação e o comportamento dos personagens durante a comemoração até chegar no seu desfecho.

- 4 Peça aos estudantes que identifiquem no final do conto impresso a referência bibliográfica e também o nome do(a) autor(a) do conto, a data de publicação e o livro do qual ele(a) faz parte, entre outras informações importantes.

ATIVIDADE

DIÁRIO DE LEITURA (PRODUÇÃO INDIVIDUAL)

Produza um texto no seu diário de leitura que apresente a sua experiência de leitura, bem como a sua reflexão, dialogando com o autor do texto, com a situação apresentada e com o seu conhecimento de mundo sobre o tema que o conto apresenta.

ATIVIDADE

DIÁRIO DE LEITURA (PRODUÇÃO COLABORATIVA)

Em grupo, apresente as abordagens registradas por você sobre o conto lido, ouça os comentários e os pontos de vista dos outros colegas, acrescentando novos detalhes no seu diário de leitura.

3ª etapa

Título: Leitura em Ação

Carga horária: 1 hora/aula

Tema: Análise linguística e reflexão sobre os recursos textuais.

Atividade: Interpretação do conto.

ATIVIDADE

- 1 O narrador do conto é personagem ou onisciente? **EXPLIQUE.**
- 2 O texto aborda cenas do cotidiano? Como isso pode ser identificado na narrativa?
- 3 O narrador do conto nos apresenta, de forma gradativa, as imagens que farão parte do cenário da festa de aniversário. Dessa forma, identifique os elementos descritos pelas imagens e explique a sua função para a construção de sentido do texto.
- 4 A maioria dos parentes da aniversariante não recebem nomes próprios e são referenciados no conto apenas pelo parentesco (nora, marido, filho, neto). Comente por que isso acontece no texto conforme a situação apresentada na narrativa.

- 5 Os convidados para a festa são delimitados por suas vestimentas e principalmente pelos nomes dos bairros onde residem no Rio de Janeiro. O uso desse recurso provoca a construção de qual ideia?
- 6 Os familiares da aniversariante tinham uma boa convivência entre si? **COMENTE.**
- 7 Dona Anita morava em sua própria casa?
- 8 No dia a dia, quem cuidava da Dona Anita?
- 9 Todos os filhos da aniversariante estavam na sua festa de 89 anos? Por quê?
- 10 Como eles se comportam durante a festa? Eles se sentem felizes pelo aniversário da sua mãe?
- 11 Quem foi o(a) responsável por organizar a festa de aniversário?
- 12 A escolha dos enfeites e do cardápio da festa foram feitos para atender ao gosto da aniversariante ou não? **COMENTE.**
- 13 Na festa, a disposição das cadeiras enfileiradas “ao longo das paredes” e o lugar que cada convidado escolhe para se sentar têm alguma implicação de sentido no conto?
- 14 No conto, apenas o nome da nora Cordélia é dito no texto. Pense e responda por que isso acontece.
- 15 A nora da aniversariante, Cordélia, no parágrafo do conto olha a idosa com um olhar diferente dos demais. Podemos imaginar o que Cordélia pensa? **EXPLIQUE.**
- 16 Podemos verificar que as atitudes da personagem dona Anita vão se modificando no decorrer da narrativa, apresentando, no final, revelações surpreendentes. Dessa forma, preencha o quadro abaixo descrevendo os estágios ou as fases pelas quais a personagem passa do início da narrativa até o seu desfecho.

Estado Inicial	Transformação	Estado Final

- 17 As reações dos filhos da aniversariante diante o comportamento inusitado dela são semelhantes? **EXPLIQUE.**
- 18 Classifique o narrador do conto e justifique com fragmentos do texto.
- 19 Se você fosse selecionar adjetivos para caracterizar a personagem principal, seus filhos, os seus netos e as suas noras, conforme o contexto do conto, quais características daria para eles?

20 No meio do parágrafo ... do conto, há frases interrogativas que:

- a) mostram que há erros de escrita no texto
- b) indicam que os personagens tinham dúvidas
- c) revelam o pensamento da personagem principal
- d) indicam a opinião do narrador personagem

4ª etapa

Título: Outra voz

Carga horária: 1 hora/aula

Tema: Manipulação dos elementos do conto para a produção de outra perspectiva.

Atividade: Produção de texto colaborativa.

ATIVIDADE

No texto, os acontecimentos são apresentados por meio da perspectiva do narrador, que perscruta a vida e o pensamento da aniversariante como se ela tivesse uma câmara instalada na sua mente, revelando todo o seu universo de vida interior. Se mudássemos o foco narrativo, e a personagem Cordélia, nora da protagonista, fosse nos contar a narrativa, como seria a perspectiva dela?

Produzam um texto narrativo apresentando a perspectiva de Cordélia diante da situação dramática construída no conto.

EXPERIENCIANDO A LEITURA

Carlos Drummond de Andrade



MISSA DO GALO

Conto:

“Missa do Galo”, Machado de Assis
(1899)

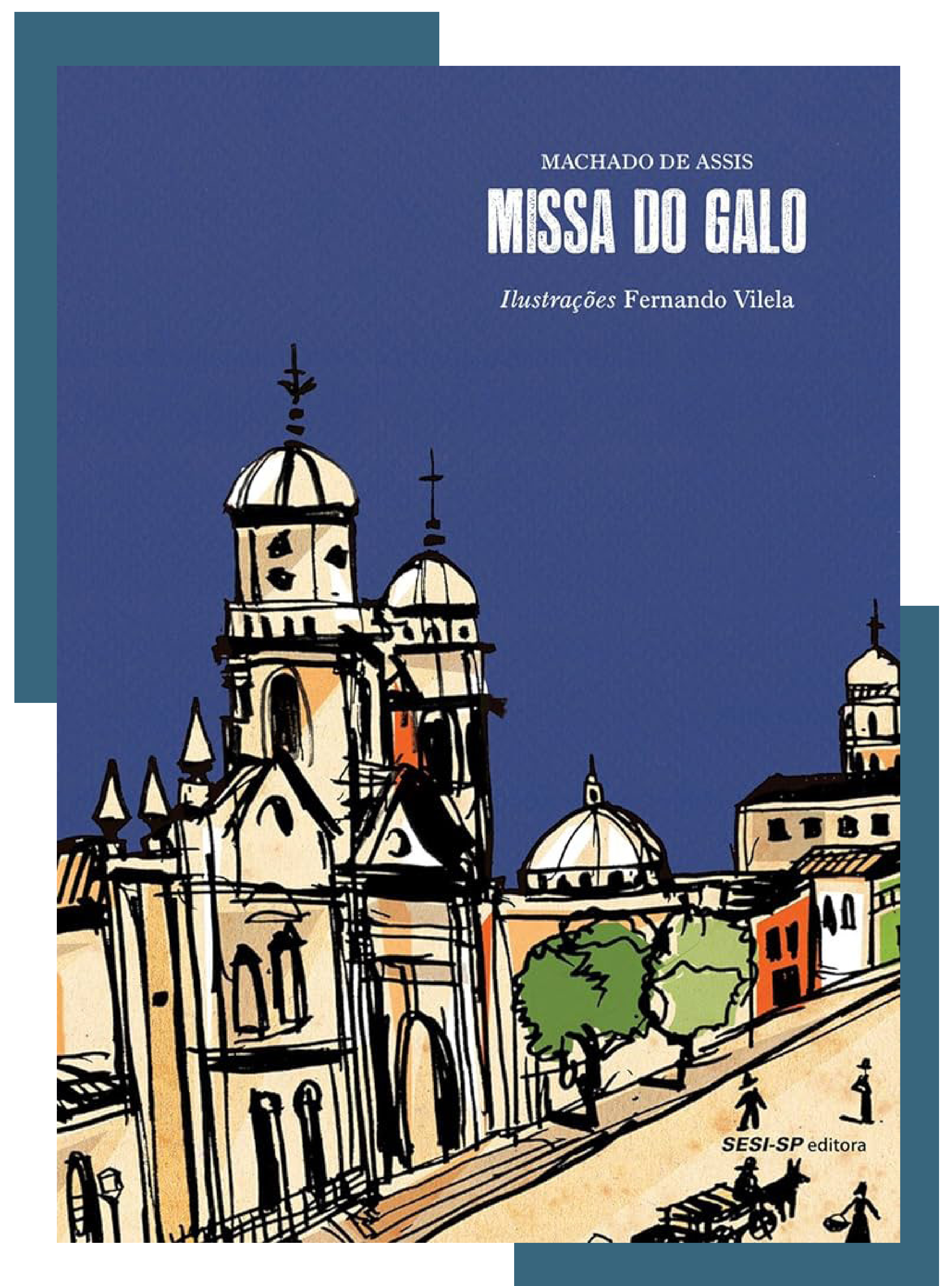
Público-alvo:

Ensino Fundamental II (9º ano)

Período e carga horária:
3 horas/aula

Temas transversais:

Submissão feminina, Amor interdito



Temas:

- A leitura literária, motivação, discussão e interpretação
- Análise linguística, usos e reflexão
- Compartilhamento de leituras, clube de leitura
- Produção de texto

Materiais e recursos:

- texto impresso, cola, linha, pincéis, tecidos, papéis coloridos tinta etc

Objetivo

geral

- Motivar a construção de experiências de leitura a partir do contexto da sala de aula para o desenvolvimento da subjetividade (Petit, 2009).
- Instaurar uma prática de leitura por meio de atividades sequenciadas que contemplem a conexão entre leitura, produção textual e análise linguística (Brasil, 2018b).
- Favorecer a socialização da leitura em sala de aula e a produção autoral dos alunos.

Objetivos

específicos

vinculados

à BNCC das

áreas de

Arte e Língua

Portuguesa:

- Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas, considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção (EF69LP44).
- Desenvolver processos de criação em artes visuais com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais (EF69AR06).

1ª etapa

MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA DO CONTO

ORIENTAÇÕES PARA O

PROFESSOR

- 1 Como o poema da autora Alice Ruiz é composto por versos fragmentados e por uma linguagem sintética, diferente dos versos tradicionais, é pertinente que você faça a leitura e o estudo antecipado do texto para que possa motivar a discussão entre os alunos de forma segura.
- 2 Caso o(a) professor(a) deseje pesquisar a vida e produção literária dessa poetisa, acesse o link: <https://www.aliceruiz.mpbnet.com.br/>.

- 3 Divida a turma em grupos de até cinco alunos cada um.
- 4 Entregue aos alunos uma cópia impressa do poema, seguido de perguntas sobre esse texto.
- 5 Estimule inicialmente a leitura silenciosa e depois solicite a participação dos alunos para a discussão da leitura em grupo.
- 6 Para facilitar a discussão entre os alunos, propomos-lhe algumas perguntas sobre o texto, que podem, inclusive, gerar outras questões e serem incrementadas por você, professor(a).

Drumundana⁵
Alice Ruiz

e agora maria?

o amor acabou
a filha casou
o filho mudou
teu homem foi pra vida
que tudo cria
a fantasia
que você sonhou
apagou
à luz do dia

e agora maria?
vai com as outras
vai viver
com a hipocondria

RUIZ, Alice. Pelos pelos. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Cantadas literárias, 24)

Após a leitura do poema anterior, peça que os alunos, em cada grupo de trabalho, que expressem as ideias e as dúvidas sobre o texto. É importante que o(a) aluno(a) possa falar sobre o que não entendeu e até mesmo expressar algo que o(a) impressionou a partir da leitura, justamente porque a temática apresentada no poema questiona o papel destinado à mulher no âmbito familiar.

5 Paródia do poema “José”, do livro *Poesias* (1942), de Carlos Drummond de Andrade.

Sugestões de perguntas:

TEXTO DRUMMUNDANA

- a) Vocês já leram ou conheciam textos da poetisa Alice Ruiz?
- b) No texto, a voz poética que fala é masculina ou feminina?
- c) O eu-lírico do texto fala o quê e para quem?
- d) Por que o nome “maria” está grafado com letra inicial minúscula?
- e) Como você imagina que era a vida amorosa de “maria”?
- f) Você acha que existe alguma solução para a vida da “maria”?
- g) A voz poética que enuncia no texto é masculina ou feminina? Como você identificou isso?
- h) Por que o poema tem o título de “Drummundana”?
- i) Há uma informação adicional no final do poema, assim expressa: “Paródia do poema ‘José’, do livro Poesias (1942), de Carlos Drummond de Andrade”. Qual a função dessa informação? Você conhece o poema “José”, de Carlos Drummond de Andrade? **COMENTE.**

2ª etapa

Título: Leituração

Carga horária: 1 hora/aula

Tema: Análise linguística e intertextual do conto “Missa do galo”, de Machado de Assis (1899)

Atividade: Interpretação de texto e produção compartilhada de um conto.

ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR

- 1 Disponibilize o conto “Missa do galo” (1899) no formato impresso aos alunos.
- 2 A leitura do conto deve ser realizada por cada aluno de forma individual e antecipada.
- 3 Em sala de aula, solicite a participação dos alunos para a leitura oral do conto, em que o texto pode ser lido de forma gradativa por cada aluno da sala. Caso o(a) professor(a) observe que os alunos já tenham lido o texto em casa, deve seguir para a etapa do **desenvolvimento** da análise do conto.

ATIVIDADE

- 1 O título do conto é “Missa do galo”. Por que o texto recebe esse título?
- 2 Quem é o narrador do texto? E os personagens, quem são?
- 3 A partir da leitura do conto, o que ficamos sabendo sobre os personagens principais em relação a sua vida e aos seus comportamentos?
- 4 Pode-se inferir, a partir da leitura do conto, que a atuação do homem e da mulher na sociedade do final do século XIX era regida pelos mesmos direitos e obrigações? **COMENTE.**
- 5 As personagens principais e as secundárias do conto pertencem à mesma classe social? **COMENTE.**
- 6 A descrição que o narrador faz de Conceição concentra-se em quais detalhes da vida dela? É possível criar um perfil acerca da vida dessa personagem? **EXPLIQUE.**
- 7 Em relação ao contexto da época em que se passa a história do conto, delimite quais eram os costumes das pessoas.
- 8 O narrador, ao falar sobre a sua passagem pelo Rio de Janeiro, alonga-se nos detalhes ou não? **COMENTE.**
- 9 O episódio ou núcleo dramático que dá origem ao conto concentra-se em qual situação? **EXPLIQUE.**
- 10 Quem são os cúmplices da conversa entre Conceição e Nogueira? Além das pessoas que estavam na casa no momento da ocorrência dos fatos, podemos dizer que os objetos e a mobília, dispostos no espaço específico da cena, também são cúmplices do diálogo entre o casal? **COMENTE.**
- 11 Em qual espaço da casa a cena narrativa se desenvolve?
- 12 No conto lido, a descrição do espaço adquire importância fundamental para o desenvolvimento da cena. Sendo assim, volte ao texto e releia a descrição do ambiente principal. Crie um desenho livre, em grupo, no formato de caricatura, descrevendo o espaço da narrativa através de imagens.
- 13 Realize, em sala de aula, uma exposição com os desenhos dos alunos. Se os alunos permitirem, peça-lhes autorização para divulgar os desenhos deles nas mídias da escola. É importante que a direção e o serviço pedagógico da instituição estejam previamente em conformidade com a proposta de trabalho para a postagem desses desenhos.
- 14 A narrativa ocorre em qual espaço de tempo? É possível indicar com precisão o limite de tempo? **COMENTE.**
- 15 Identifique o tempo verbal predominante na narrativa. Qual o motivo para usar esse tempo verbal? **COMENTE.**
- 16 No epílogo do conto ficamos sabendo sobre tudo o que aconteceu com os personagens ou não? Você acha que a narrativa se encerra no desfecho ou deixa algo que não foi resolvido?

- 17 A linguagem utilizada no conto é objetiva ou subjetiva? **JUSTIFIQUE.**
- 18 Predomina no conto o sentido denotativo ou conotativo das palavras? Por quê?
- 19 Em relação ao vocabulário usado no conto, você o considera formal ou não? **COMENTE.**
- 20 As personagens principais do conto não se comunicam apenas por palavras, mas utilizam gestos que são reveladores do que pensam, sentem e desejam. Comente a importância desse recurso utilizado na narrativa mostrando a representação de significado que os gestos assumem para Conceição e Nogueira.
- 21 Qual nome é dado para o recurso de linguagem utilizado em fábulas, por exemplo, quando os animais falam e sentem emoções como se fossem seres humanos? Esse mesmo recurso pode ser usado também com os objetos? Por quê?

ATIVIDADE:

PRODUÇÃO DE TEXTO

COLABORATIVA

Escolha um dos objetos ou mobiliário que fazem parte da cena do conto, a exemplo da gravura de Cleópatra e o canapé, para assumirem a função de narradores da história e contar a cena ocorrida na noite da Missa do galo conforme, a estrutura do gênero literário *conto*.

3ª etapa

ATIVIDADE:

ANÁLISE INTERTEXTUAL

- 1 No conto, os personagens principais comentam sobre romances. O primeiro deles é a tradução de *Os três mosqueteiros*, de Alexandre Dumas, publicado conforme a fala do narrador-personagem no Jornal do Comércio. O segundo livro é *A moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo, considerado o primeiro romance da literatura brasileira, tendo sido publicado inicialmente em folhetim.

A partir das informações anteriores:

- a) Você conhece algum desses livros e seus autores?
- b) Caso você não os conheça, faça uma breve pesquisa na internet sobre cada um deles, por meio dos links seguintes:
<https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/alexandre-dumas.htm>
<https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/joaquim-manuel-macedo.htm>
- c) Levante hipóteses sobre o motivo ou a razão de os personagens do conto fazerem alusão aos dois romances citados. **COMENTE.**
- d) Como era a relação dos personagens principais do conto com a leitura? Você acha que eles gostavam de ler?
- e) Explícite a relação intertextual que há entre o episódio central do conto e os romances mencionados.

4ª etapa

PRODUÇÃO DE POP-UP

ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR

- 1 Os alunos deverão ser divididos em grupos de até cinco integrantes.
- 2 Para a produção de texto seguindo o formato de um pop-up é necessário que o(a) professor(a) oriente os seus alunos e lhes dê um prazo maior para confeccionar o conto. Nos links seguintes há informações que auxiliam na compreensão do que é um pop-up:

<https://youtube.com/watch?v=9Vg0G6gCAJU&feature=share>

<https://www.youtube.com/watch?v=8uCibVGfxYY>

Mostra Pop-up

1ª PRODUÇÃO

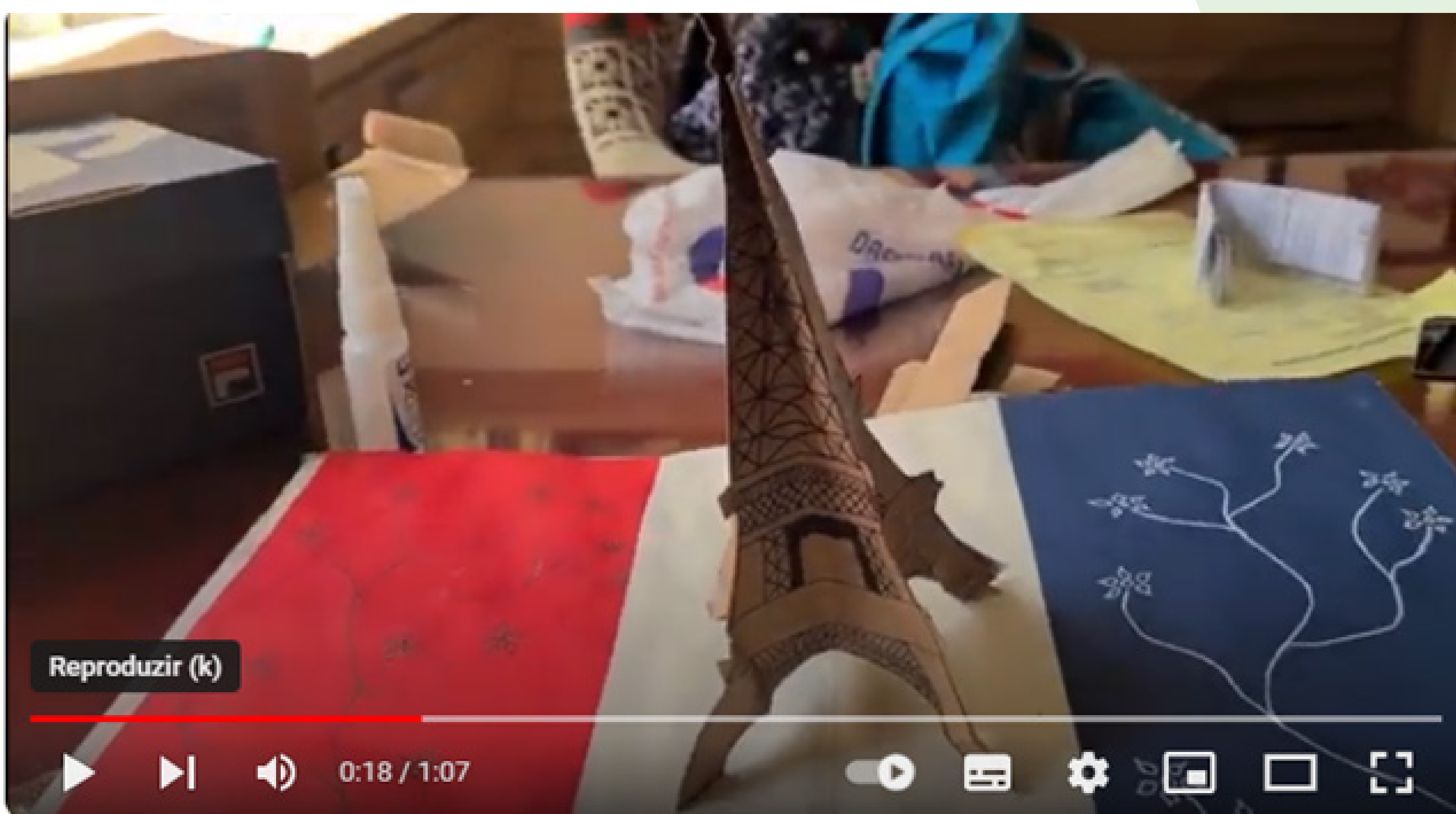
Pop-up produzido a partir do conto *A mulher de preto* (1994), de Machado de Assis.



Fonte: YouTube (2024).

2ª PRODUÇÃO

Pop-up produzido a partir do conto *Mariana* (1891), de Machado de Assis.



Fonte: YouTube (2024).

SUGESTÃO DE LEITURA

ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR

A tela *Arrufos* (1887), de Belmiro de Almeida, apresenta uma cena peculiar sobre a posição da mulher no âmbito social e pode também ser associada ao conto “Missa do Galo”, de Machado de Assis, em que a personagem Conceição tem desejos, mas não tem posse das suas próprias decisões em busca de seus sonhos e, portanto, vive de aparências. Nesse sentido, essa tela pode ser explorada em diálogo com a temática do conto e propiciar uma discussão em sala de aula para fomentar a construção do pensamento crítico dos alunos no que se refere aos papéis sociais atribuídos ao homem e à mulher no decorrer da narrativa e as repercussões que isso gera no mundo cotidiano.



Fonte: Arrufos (2020).⁶

6 ALMEIDA, Belmiro de. Arrufos. 1887. 1 original de tela, óleo sobre tela 89,1 cm x 116,10 cm.

UNIDADE 7

AVALIANDO

O CLUBE

DE LEITURA



AVALIANDO

O CLUBE DE

LEITURA

A adoção do instrumento de avaliação inclui a autoavaliação dos alunos ao longo das etapas de execução das tarefas, por meio de escalas numéricas, seguida da avaliação coletiva, a ser utilizada nas discussões em grupo sobre a leitura literária bem como na análise atitudinal, referente às relações interpessoais que envolvem os grupos de trabalho.

Seguindo essa abordagem, criamos um formato de avaliação de leitura que poderá ser aplicado pelo professor mediador em cada etapa de execução desta proposta didática, delimitado pelos seguintes critérios:

- autoavaliação dos estudantes, que está prevista para as etapas que contemplam a leitura individual dos textos, bem como a discussão e a análise do texto em grupo;
- autoavaliação de trabalho colaborativo, cujas ações estão previstas para as etapas que exigem a interação e a cooperação entre os alunos, principalmente no que concerne à realização dos trabalhos em grupo e à gestão das relações interpessoais;
- avaliação dos gêneros textuais produzidos correspondentes a cada etapa da proposta didática, isto é, em cada produção textual, professor e aluno discutirão sobre o processo de execução do texto.

O **Quadro 1**, que está descrito a seguir, apresenta os critérios da autoavaliação da leitura individual:

Quadro 1 — Autoavaliação de leitura individual

CRITÉRIOS	AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Ler o texto de forma autônoma, dentro do prazo estabelecido					
Compreender a narrativa					
Realizar a discussão do texto lido com facilidade e apresentar, de forma coerente, os elementos do enredo					
Relacionar os assuntos abordados no conto com outras modalidades e formatos de textos e temas da realidade					
Apresentar interesse em ler textos semelhantes ao lido e analisado					
Justificativas para as notas atribuídas					

1: INSUFICIENTE | 2: RAZOÁVEL | 3: BOM | 4: MUITO BOM | 5: EXCELENTE

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Assinatura do aluno: _____

Nessa abordagem, o uso desses critérios de autoavaliação visa possibilitar o engajamento e a participação dos alunos para a realização da leitura dos contos e dos intertextos que se relacionam com a proposta em cada encontro do clube de leitura.

O **Quadro 2** destaca os critérios da autoavaliação no formato colaborativo, objetivando a construção da análise e da reflexão referentes à produção de trabalhos em grupo.

Quadro 2 — Autoavaliação de trabalho colaborativo

CRITÉRIOS	AVALIAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Exponho, com clareza e polidez, as minhas ideias perante o grupo					
Ouvir com atenção o que o outro tem a me dizer					
Cumprir as tarefas que são destinadas conforme as decisões do grupo					
Auxiliar os colegas quando eles apresentarem dúvidas em algum detalhe do trabalho					
Evitar conversas desnecessárias quando estiver executando o trabalho em grupo					
Solicitar, em conformidade com o grupo de trabalho, a orientação do professor quando não entender algum tópico do trabalho					
Justificativas para as notas atribuídas					

1: INSUFICIENTE | 2: RAZOÁVEL | 3: BOM | 4: MUITO BOM | 5: EXCELENTE

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Assinatura do aluno: _____

O **Quadro 3**, apresentado em seguida, enfatiza os critérios para autoavaliação da produção de textos, organizados da seguinte forma:

Quadro 3 — Autoavaliação da produção de texto

CRITÉRIOS		AVALIAÇÃO		
		1	2	3
Forma de composição/estrutura	O texto apresenta organização estrutural por meio da seleção e disposição das palavras, frases, imagens, dos parágrafos, tópicos e outros elementos			
	A organização estrutural do texto obedece às exigências do gênero textual			
	A estrutura do texto está adequada ao público leitor			
Tema(s)	A linguagem utilizada no texto segue as exigências para o gênero textual			
	A linguagem utilizada é compreensível ao público leitor a que se destina			
	Há coerência na organização das ideias do texto			
Estilo	A linguagem utilizada no texto produzido demonstra claramente o uso correto dos recursos linguísticos e intertextuais			
	A escolha das palavras define o estilo específico ao qual o gênero textual pertence			

1: Não cumpriu as exigências estabelecidas no tópico | 2: Cumpriu razoavelmente as exigências | 3: Cumpriu as exigências estabelecidas

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Assinatura do aluno: _____

REFERÊNCIAS

ARRUFOS. **Enciclopédia Itaú Cultural**, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra6374/arrufos>.

A SOCIEDADE literária e a torta de casca de batata. Direção: Mike Newell. Produção: Paula Mazur *et al.* Intérpretes: Lily James, Michiel Huisman, Matthew Goode *et al.* Roteiro: Don Roos *et al.* [S. l.: s. n.], 2018. Filme (126 min). Disponível em: <https://www.netflix.com/search?q=a%20sociedade%20li&jbv=80223371> . Acesso em: 13 abr. 2023.

ASSIS, Machado de. **Obra completa**. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1896/1962, v. 2, p. 345-352.

AZEVEDO, Ricardo. O caso do espelho. **Nova Escola**, [s. l.], 2010. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3164/o-caso-do-espelho>. Acesso em: 18 jan. 2024.

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Tradução de Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 129-146.

BRASIL. Machado de Assis – Vida e Obra. **Portal do Ministério da Educação**, Brasília, 2023. Disponível em: <https://machado.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf . Acesso em: 8 jan. 2024.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. *In*: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

FAHRENHEIT 451. Direção: François Truffaut. Roteiro: François Truffaut e Jean-Louis Richard. Intérpretes: Oskar Werner, Julie Christie, Cyril Cusak e outros. London: Universal Pictures, 1966. (112 min) VHS son. Color

GOOGLE Eartch. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.google.com/intl/ptBR/earth/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

JOBIM, Tom. MORAES, Vinicius de. **A Felicidade**. Rio de Janeiro: Jobim Music, 1990. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sTi1AMyPWQE>.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Tradução de Cristina Antunes e João Wanderley Geraldi. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

LISPECTOR, Clarice. **Felicidade clandestina**. Rio de Janeiro: Rocco, 1971.

LISPECTOR, Clarice. **Laços de família**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. p. 54-67.

LOUSADA, Eliane Gouvêa; TONELLI, Jaci Brasil; DIAS, Ana Paula Silva. O diário de leituras em aulas de língua francesa: o papel do laboratório de letramento acadêmico no desenvolvimento da produção escrita dos alunos. *In*: KARLO-GOMES, Geam; BARRICELLI, Ermelinda (orgs). **O diário de leituras na escola e na universidade**: estudos do gênero e da práxis pedagógica. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2018.

MACHADO, Anna Rachel. Diários de leituras: a construção de diferentes diálogos na sala de aula. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 18, p. 61-80, 2005. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v0i18p61-80> Acesso 06-01-2024.

MACHADO, Anna Rachel. **O diário de leituras**: a introdução de um novo instrumento na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MARIANA (1891). [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (1 min). Publicado pelo canal Edson Carlos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8dL-kEf7KWws>.

MARKHAM, Thom; LARNER, John; RAVITZ, Jason (org.). **Aprendizagem baseada em projetos**: guia para professores do ensino fundamental e médio. Tradução de Daniel Bueno. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

O LEITOR. Direção: Stephen Daldry. Roteiro: Bernhard Schlink, David Hare. Intérpretes: David Kross, Jeanette Hain, Kate Winslet, Kirsten Block, Ralph Fiennes. Produção: Stephen Daldry. [S. l.: s. n.], 2008. Filme (124 min).

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. 2. ed. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2009.

POP-UP: A Mulher de Preto - Machado de Assis. [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (32 seg). Publicado pelo canal Isadora Cesário. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9HEWw4XHveE>.

ROCKWELL Video Minute: Triple Self-Portrait. [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal The Saturday Evening Post. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZeSqxJNU27c&t=24s>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SOCIEDADE dos Poetas Mortos. Direção: Peter Weir. Roteiro: Tom Schulman. Elenco: Robin Williams, Ethan Hawke, Robert Sean Leonard *et al.* [S. l.: s. n.], 1989. Filme (128 min).

SOBRE A AUTORA

Daniela Rodrigues de Sousa Fernandes

Mestre em Letras na área de Linguagens e Letramentos pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Possui graduação em Letras--Português-Inglês (2000) pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Alto São Francisco, Luz-MG, e pós-graduação em Literatura Luso-Brasileira Recorrências e Transformações (2006) pela Unimontes. É especializada em Linguagem, Tecnologia e Ensino (LTE) pela Universidade Federal de Minas Gerais (2021). Atua como professora de Língua Portuguesa e Literatura na rede pública e privada de ensino de Minas Gerais há 22 anos. É integrante do grupo de pesquisa Leitura Literária, Edição e Ensino (LLEME) do Centro Federal de Educação de Minas Gerais (CEFET-MG). Atualmente, coordena o Clube de Leitura Itinerante, formado com a participação de alunos e professores da cidade de Janaúba-MG.

E-mail: danielarodriguesf194@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9209-0084>

SOBRE OS ORGANIZADORES

Maria Alice Mota

Doutora e mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – bolsista da FAPEMIG. Possui experiência na Educação Básica. Professora efetiva da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Atualmente, é professora permanente no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), compôs a coordenação do PROFLETRAS, na Unimontes nos anos de 2017 e 2018 e de 2020 a 2023, coordena o projeto o Estratégias para uma Abordagem Contemporânea ao Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa na Educação Básica. Sua área principal de atuação é a Linguística Formal, com ênfase em Sociolinguística, atuando principalmente com os seguintes temas: Sintaxe do Português, Morfologia do Português, Morfossintaxe, Teoria da Variação Linguística, Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa, Gramática e Variação, Ensino de Leitura e Produção de Texto.

E-mail: alicemta@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4946-8726>

Liliane Pereira Barbosa

Doutora e Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora efetiva da Universidade Estadual de Montes Claros (graduação e PROFLETRAS). Tem experiência na área de Letras e Linguística, com ênfase em Teoria e Análise Linguísticas, atuando principalmente nos seguintes temas: Língua Portuguesa, Linguística, Fonologia, Variação e Ensino.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0558-6592>

Welber Nobre dos Santos

Possui graduação em Letras Português (Licenciatura) pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes); mestrado e doutorado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde atuou na Linha de Pesquisa Estudo da Variação e Mudança Linguística. Tem experiência na área de Letras (Língua Portuguesa), com ênfase em Linguística Teórica e Descritiva, especificamente em Sociolinguística e Sócio-Onomástica. É membro colaborador do Observatório Onomástico (O-onoma), desenvolvendo pesquisa com a categoria antroponímica dos nomes de urna no português brasileiro. Atualmente, é professor designado no Departamento de Comunicação e Letras da Unimontes e professor efetivo de Língua Portuguesa na Escola Estadual Antônio Figueira, atuando no ensino fundamental II.

LEITURA
MOVI
MENTE